

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

NORMA MALAQUIAS DOS SANTOS BAYER

**AS MÍDIAS *WHATSAPP* E *FACEBOOK* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Vitória
2018

NORMA MALAQUIAS DOS SANTOS BAYER

**AS MÍDIAS *WHATSAPP* E *FACEBOOK* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a Dr^a Karina Bersan Rocha

Vitória

2018

(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

B357m Bayer, Norma Malaquias dos Santos.

As mídias whatsapp e facebook nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental / Norma Malaquias dos Santos Bayer. – 2018.

113 f. : il. ; 30 cm

Orientadora: Karina Bersan Rocha.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Letras, Vitória, 2018.

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Escrita - Estudo e ensino. 3. Língua portuguesa – escrita . 4. Mídia social. 5. Aprendizagem. 6 .Tecnologia educacional. I. Rocha, Karina Bersan. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título

CDD: 372.4



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

NORMA MALAQUIAS DOS SANTOS BAYER

**AS MÍDIAS WHATSAPP E FACEBOOK NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho Final de Curso apresentando ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, em rede Nacional.

Aprovado em 28 de março de 2018

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Karina Bersan Rocha

Instituto Federal do Espírito Santo - IFES

Orientadora

Prof. Dr. Antônio Carlos Gomes

Instituto Federal do Espírito Santo - IFES

Membro Interno

Prof^ª. Dr^ª. Jaqueline Maissiat

Instituto Federal do Espírito Santo – IFES (PPGEH)

Membro Externo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

NORMA MALAQUIAS DOS SANTOS BAYER

**AS MÍDIAS WHATSAPP E FACEBOOK NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Produto Educacional apresentando ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, em rede Nacional.

Aprovado em 28 de março de 2018

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.ª. Dr.ª. Karina Bersan Rocha

Instituto Federal do Espírito Santo - IFES

Orientadora

Prof. Dr. Antônio Carlos Gomes

Instituto Federal do Espírito Santo - IFES

Membro Interno

Prof.ª. Dr.ª. Jaqueline Maissiat

Instituto Federal do Espírito Santo – IFES (PPGEH)

Membro Externo

Dedico este trabalho aos meus pais Ivo e Dilza, à minha irmã Ingrid, ao meu esposo Wanderley e ao meu filho Thalys.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas bênçãos infinitas.

Aos meus pais, pelo exemplo, ensinamentos, carinho e apoio.

Ao meu marido e meu filho pelo apoio e compreensão nas inevitáveis ausências. À minha irmã, Ingrid, anjo que esteve comigo em todos os momentos encorajando-me a seguir em frente.

A todos os meus professores, que contribuíram para a ampliação de meus conhecimentos, direcionando-me nesse percurso.

À minha orientadora, Karina, por ter me acolhido e orientado compartilhando saberes que me permitiram chegar até aqui.

Aos professores Antônio Carlos Gomes e Jaqueline Maissiat, pelas valiosas instruções para a finalização deste trabalho.

Aos meus colegas de turma, pelos bons momentos que passamos juntos aprendendo e compartilhando saberes, risadas e angústias.

Aos colegas da EMEF “Rubens José Vervloet Gomes”, pelo companheirismo e carinho de sempre, em especial à professora Renata Barreto pelo apoio em todos os momentos em que precisei.

“Senhor, estupendas são as vossas obras! E
quão profundos os vossos desígnios!”

Salmo 91, 6-7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO MESTRADO

PROFISSIONAL EM LETRAS

RESUMO

As mudanças sociais e tecnológicas abrangem todas as áreas. Criam e modificam hábitos, contribuindo para o crescimento individual e coletivo. Considerando essa realidade, este estudo procura investigar como essas mudanças podem contribuir para o processo ensino-aprendizagem. Ele também propõe alternativas para trabalhar conteúdos da Língua Portuguesa nos ambientes digitais, visando aliar o interesse dos jovens por equipamentos como computadores e celulares ao trabalho com a leitura e escrita nesses suportes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com prática interventiva, embasada pelos autores Lévy (1987, 2010), Rojo (2009, 2012, 2013, 2015), Coscarelli, (2014), Fava (2014), Papert (2008), Geraldi (2010), Freire (2011), Martha (2015), Pérez Gomez (2015), entre outros, que discutem os avanços culturais balizados pelas tecnologias e representações multiculturais. Nossa pesquisa procura conciliar a teoria para atender aos apelos sociais vigentes, com a prática, que auxiliará no desenvolvimento de habilidades exigidas nas interações das linguagens multimodais, cuja compreensão e produção dependem de competências construídas a partir de uma boa educação, sobretudo no campo da linguagem. No trabalho, exploraremos a capacidade e velocidade de comunicação oferecidas pela mídia social *Whatsapp* e pela rede social *Facebook*, que funcionarão como portais de acesso ao mundo virtual, além de espaços para interação na realização de atividades pedagógicas mediadas pelo professor.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Mídias sociais. Aprendizagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

ABSTRACT

Social and technological changes cover all areas. They create and modify habits, contributing to individual and collective growth. Considering this reality, this study seeks to investigate how these changes can contribute to the teaching learning process. It also proposes alternatives for working Portuguese language content in digital environments, aiming to ally young people's interest in equipment such as computers and cell phones to work with reading and writing on these media. It is a qualitative research with intervention practice, based on the authors Lévy (1987, 2010), Red (2009, 2012, 2013, 2015), Coscarelli, (2014), Fava (2014), Papert 2010), Freire (2011), Martha (2015), Pérez Gomez (2015), among others, who discuss the cultural advances marked by multicultural technologies and representations. Our research seeks to reconcile the theory to meet the current social calls with practice, which will help in the development of skills required in the interactions of multimodal languages, whose understanding and production depend on skills built from a good education, especially in the field of language . At work, we will explore the capacity and speed of communication offered by WhatsApp social media and the social network Facebook, which will function as portals to access the virtual world, as well as spaces for interaction in the performance of pedagogical activities mediated by the teacher.

Keywords: Reading. Writing. Social media. Learning.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Produção de relatos de experiência - Oficina 1 | 54 |
| Figura 2 – Exploração das funcionalidades do <i>Whatsapp</i> - Oficina 2 | 57 |
| Figura 3 – Exploração das funcionalidades do <i>Whatsapp</i> - Oficina 2 | 57 |
| Figura 4 – Navegação pela rede social <i>Facebook</i> - Oficina 3 | 59 |
| Figura 5 - Produção de alunos (Meme 1) | 61 |
| Figura 6 - Produção de alunos (Meme 2) | 61 |
| Figura 7 - Produção de alunos (Meme 3) | 62 |
| Figura 8 - Produção de alunos (Meme 4) | 62 |
| Figura 9 - Produção de alunos (Meme 5) | 63 |
| Figura 10 - Postagem no <i>Whatsapp</i> | 63 |
| Figura 11 - Postagem no <i>Facebook</i> 1 | 64 |
| Figura 12 - Postagem no <i>Facebook</i> 2 | 65 |
| Figura 13 – Trecho de postagem sobre música – Oficina 5 | 66 |
| Figura 14 - Trabalhando o Hiperconto - Oficina 8 | 69 |
| Figura 15 - Poema concreto 1 - Oficina 9 | 70 |
| Figura 16 - Poema concreto 2 - Oficina 9 | 71 |
| Figura 17: Print de animação feita por alunos - Oficina 10 | 72 |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | DIÁLOGO COM OUTRAS PESQUISAS | 16 |
| 3 | CIBERESPAÇO E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA | 24 |
| 3.1 | COMPREENDENDO UMA GERAÇÃO | 26 |
| 3.2 | ESPAÇOS DE INTERAÇÃO SOCIAL | 29 |
| 4 | TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO | 32 |
| 4.1 | A LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DIGITAL | 34 |
| | TEXTOS, ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM | 36 |
| 4.2 | CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS DIALÓGICA | 41 |
| 5 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 45 |
| 5.1 | UMA VIAGEM PELO MUNDO VIRTUAL | 48 |
| 5.1.1 | Tecnologia e docência | 49 |
| 5.2 | ESPAÇO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA | 51 |
| 5.3 | APLICAÇÃO DAS OFICINAS | 53 |
| 5.4 | TRABALHO COM A LÍNGUA PORTUGUESA | 72 |
| 5.5 | AVALIAÇÃO DAS OFICINAS | 73 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 76 |
| | REFERÊNCIAS | 78 |
| | APÊNDICES | 82 |
| | APÊNDICE A – Questionário para alunos | 83 |
| | APÊNDICE B – Questionário para professores | 84 |
| | APÊNDICE C – Sequência de atividades desenvolvida para o trabalho... 85 | |
| | ANEXOS | 97 |
| | ANEXO A - Termo de Assentimento | 98 |
| | ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 99 |
| | ANEXO C – Textos utilizados nos encontros | 100 |
| | ANEXO D – Posts utilizados no trabalho | 109 |

1 INTRODUÇÃO

Estimular e valorizar a leitura e a escrita fazem parte de meu cotidiano de professora graduada e pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura, formada, respectivamente, pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES e Universidade Salgado Oliveira. Atuo nas séries finais do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de Vila Velha/ES e em uma escola da Rede Municipal de Vitória/ES, como Coordenadora de Turno.

Minha experiência profissional é fruto do trabalho com a realidade, representada por alunos de variadas faixas-etárias e meios sociais diversos. Eles apresentam ritmos de aprendizagem diferentes. No exercício de minhas funções, a percepção do desinteresse e da dispersão em sala de aula veio logo. Constatei que nem sempre os conteúdos atendem aos anseios dos discentes, que estão habituados a valorizar o conhecimento, a cultura e os costumes aprendidos fora da escola.

À medida que os anos foram passando, senti-me instigada a buscar alternativas para melhorar minha prática, planejando aulas mais atrativas para jovens inquietos, muitos sem perspectivas e vulneráveis aos riscos sociais, oferecidos por um universo cheio de armadilhas. Nesse ambiente, reina o descaso por alguns assuntos abordados na escola. Passei observar o grande entusiasmo que eles demonstram pela tecnologia, em especial pelas mídias e redes sociais.

A procura por cursos de capacitação fez-me conhecer a proposta do Mestrado Profissional e levou-me, no ano de 2015, a prestar o exame de seleção oferecido pelo IFES – Instituto Federal do Espírito Santo, credenciado ao Programa da UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Fui aprovada e passei a fazer parte da segunda turma do PROFLETRAS do IFES, conquista que me conferiu felicidade e orgulho por participar de um programa cujo objetivo é capacitar profissionais formados em Letras Português que atuam no Ensino Fundamental, com a proposta de criação de um produto educacional que possa auxiliar profissionais da área que também lecionam nesse nível da Educação Básica.

Em 2016, iniciei o primeiro semestre cursando quatro disciplinas. As aulas e discussões instigaram uma reflexão sobre minha prática profissional. O conhecimento de experiências inovadoras sobre o ensino da Língua Portuguesa,

sobretudo na área da linguística, incentivou-me a buscar um tema para minha pesquisa. A ideia de utilizar ferramentas conhecidas e apreciadas pelo alunado para trabalhar conteúdos da Língua Materna começou a ser materializada. A partir das recordações dos bons resultados de trabalhos desenvolvidos no laboratório de informática com minhas turmas, bem como dos atendimentos feitos a discentes na coordenação pela insistência do uso de celular no ambiente escolar, proibidos internamente nas instituições municipais de Vitória e Vila Velha idealizei meu projeto. Essas prefeituras desconsideraram a Lei Estadual 10.506/16¹, do estado do ES, que incentiva o uso de celulares na escola. Considerei ainda o interesse dos jovens pela tecnologia, o conhecimento e habilidades apresentados por eles no manuseio de celulares e computadores, a criatividade utilizada no desenvolvimento de trabalhos que envolvem informática e a insistência de acessarem o *Facebook* e o *Whatsapp* durante algumas aulas. A ideia era utilizar essas ferramentas no ambiente escolar, para auxiliar em algumas atividades; afinal, o ambiente digital oferece uma multiplicidade de opções para o trabalho com a linguagem a partir de diferentes ferramentas podendo complementar o que é estudado na sala de aula. Daí o problema da nossa pesquisa: como utilizar o *Whatsapp* e o *Facebook* nas aulas de Língua Portuguesa?

A atualização sobre inovações para o ensino da Língua Portuguesa e temas discutidos por linguistas, gramáticos e estudiosos como Bagno, Faraco, Bortoni Ricardo, Antunes, Soares, entre outros, a convivência com professores capacitados e experientes, as leituras de material atualizado contribuíram para o direcionamento de minha prática mediadora com os alunos, na busca de aliar a disciplina que leciono com a tecnologia e a realidade vivenciada por eles.

Um dos primeiros desafios foi selecionar um tema para minha pesquisa. Essa escolha considerou a importância que a leitura e a escrita tiveram em minha trajetória de vida e a contribuição significativa que posso dar aos meus alunos no processo de aquisição de tais habilidades em espaços já conhecidos por eles, mas pouco utilizados pelos professores no cotidiano escolar.

¹ A Lei 10.506/16 de 31 de março de 2016 revogou a Lei 8.854 de 22 de abril de 2008, que proibia o uso de telefone celular nas salas de aula dos estabelecimentos da rede estadual de ensino do Espírito Santo. Diário Oficial/ES, Edição nº 24216, publicada em 01 de Abril de 2016.

Nesta época, de expressão globalizada, as mídias e as redes sociais são espaços interativos que vêm crescendo a cada dia, conquistando mais participantes e sendo reconhecidas por setores mais formais da sociedade como meios de comunicação importantes que, se bem aproveitados, podem gerar conhecimento, entretenimento e lucro.

As comunidades virtuais têm atraído muitos jovens, que utilizam esses ambientes para entretenimento, informação e relacionamentos. Já que esses espaços são bem conhecidos e utilizados pelo público juvenil, a partir de 13 anos, baseamo-nos na possibilidade de promover neles discussões relacionadas ao conteúdo educativo, utilizando a leitura e a escrita para estimular a colaboração e o compartilhamento de suas opiniões e de suas produções com grupos de colegas da escola.

Assim foram definidos os objetivos para a realização deste trabalho:

Objetivo Geral

Trabalhar a leitura e a escrita com alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental, a partir de 13 anos, utilizando a mídia social² *Whatsapp* e a rede social³ *Facebook* como objeto de aprendizagem interativa e ativa.

Objetivos específicos

- Investigar a influência da mídia e rede sociais no cotidiano dos alunos (linguagem, jargões, gírias, modismos, *hits*, coreografias, comportamentos);
- Incentivar a leitura, a produção e a publicação de posts, hipertextos e vídeos com temas discutidos em sala de aula;

² Segundo André Telles o termo Mídias sociais é uma revolução poderosa que abrange vários sites de compartilhamento como Twitter, You tube, Slide Share, Digg, Flickr, entre outros + Redes Sociais, como o Facebook e outras.

³ Rede Social é uma estrutura composta por pessoas e/ou organizações conectadas por um ou múltiplos tipos de relações, que partilham valores, hábitos e/ou objetivos comuns. Já as mídias sociais são as plataformas digitais facilitadoras deste processo, que possibilitam a interação. Disponível em: <http://www.onmarketing.digital/midiassociais/whatsaaaapp-aplicativo-de-mensagem-ou-midia-social/>

- Explorar o conhecimento que os alunos já possuem para navegar em espaços virtuais e direcioná-los pedagogicamente a realizar atividades de Língua Portuguesa no ambiente virtual;
- Entender a multisssemiose (linguagem oral, escrita, imagens com ou sem movimento, músicas, vídeos) do *Whatsapp* e do *Facebook*;
- Analisar pedagogicamente publicações compartilhadas no *Whatsapp* e no *Facebook*;
- Produzir um produto educacional a partir de todo o processo de realização do trabalho, descrevendo estratégias para utilizar a mídia social *Whatsapp* e a rede social *Facebook* nas aulas de Língua Portuguesa.

Definidos e apresentados os objetivos, iniciamos a construção deste trabalho que falará sobre a revolução tecnológica provocada pela Internet e suas implicações em diversos âmbitos sociais, procurando analisar os aspectos positivos e negativos, a fim de perceber maneiras de utilizar esse conhecimento, que emergiu com a internet, a favor da Educação. Ele demonstra o perfil dos jovens e suas relações com a família e a escola, considerando que nasceram em um mundo mais tecnológico e, em consequência disso, sua aprendizagem depende de novos atrativos. Portanto é prudente que os docentes que lidam com esse público, revejam suas práticas e procurem adequá-las à nova realidade para obterem resultados mais significativos em suas atuações.

Ao longo da pesquisa vamos refletir sobre os conceitos *Cibercultura* (Lévy), *Ciberespaço* (Lévy, Martha), *Multiletramentos*, *Hipermodernidade*, *Multiculturalidade*, (Rojo) entre outros, a fim de compreender a origem destes, que propõem uma nova visão acerca da heterogeneidade presente na escola, incentivando a inserção pedagógica dos alunos no universo digital, essencial ao mundo contemporâneo. Discutiremos ainda as novas formas de comunicação e a necessidade da colaboração de todos no processo educativo.

Para iniciar essa jornada, realizamos uma pesquisa de trabalhos acadêmicos que dialogassem com o tema escolhido, seguida da relação da sociedade contemporânea com o ciberespaço, logo depois descrevemos a geração que nasceu conectada e recebeu várias denominações e citamos os espaços de interação social. No capítulo 4 abordamos as relações da tecnologia e educação, explanando sobre a língua portuguesa no contexto digital, as possibilidades de aprendizagem por meio de texto e a importância de uma educação mais dialógica.

Expusemos ainda a metodologia utilizada, relatamos a viagem que fizemos com os alunos pelo mundo virtual, descrevemos o espaço de realização da pesquisa, a aplicação das oficinas e comentamos sobre os resultados obtidos.

2 DIÁLOGO COM OUTRAS PESQUISAS

Considerando o foco desta pesquisa, que consiste em utilizar a rede e mídia sociais *Facebook* e *Whatsapp* como objetos de aprendizagem para realizar atividades de leitura e escrita, com alunos das séries finais do Ensino Fundamental, buscamos no site da CAPES, (catalogodeteses.capes.gov.br) sob os descritores “*Facebook* e *Whatsapp* como objetos de ensino” “*Facebook*” “*Whatsapp*”, “*Facebook* e aprendizagem”, “*Whatsapp* e educação”, teses e dissertações, defendidas no período de 2010 a 2015, que dialogam com o tema escolhido.

Percebe-se que os autores dos trabalhos analisados preocuparam-se em aliar tecnologia aos estudos da linguagem, utilizando a mídia e a rede social, já citadas para motivar os alunos e, assim, melhorar o desempenho dos alunos nas atividades que envolvem leitura e escrita. Outro foco dos trabalhos é saber como a escola tem lidado com a influência das tecnologias em seu cotidiano e como discentes e docentes reagem a essa realidade.

A inclusão tecnológica no cotidiano escolar em diferentes estados do país demonstra que os docentes estão se conscientizando de que essa é uma prática necessária. Diante disso, esta pesquisa aspira a dar continuidade à tecitura da teia de conhecimentos pertinentes ao assunto tratado, na expectativa de contribuir para a ressignificação das práticas escolares a fim de que diminua a distância entre escola e sociedade.

Na sociedade contemporânea, a oferta de recursos tecnológicos e a multiplicidade de linguagens oportunizam uma educação híbrida que, além de misturar diferentes metodologias de ensino, contemple ferramentas e materiais diversos, com o objetivo de desenvolver a autonomia e a criticidade nos alunos, tirando-lhes da posição passiva a que são submetidos na maioria das escolas. Segundo Bacich (2015),

A expressão ensino híbrido está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços (BACICH, 2015, p. 51-2).

Assim, o conceito “ensino híbrido” abrange a utilização de diferentes recursos, metodologias e espaços com a finalidade de contribuir durante todo o processo de aprendizagem, visando a melhores resultados na aquisição de conhecimentos. Entre a diversidade de recursos presentes na esfera escolar, a utilização da tecnologia, em sala ou nos laboratórios, merece atenção especial por aguçar a curiosidade dos alunos e estimulá-los a interagir por meio das ferramentas tecnológicas com os conteúdos propostos. Isso pode propiciar uma aprendizagem colaborativa. Todavia, as mudanças no sistema de ensino costumam ocorrer lentamente, porém docentes e estudiosos têm buscado a eficácia de uma aliança entre educação e tecnologia, construindo novos alicerces para o trabalho docente. Essa visão está presente nas dissertações e tese analisadas, conforme demonstraremos a seguir:

O primeiro trabalho selecionado é da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, intitulado “Um estudo sobre hibridização e agrupamento de gêneros no *Facebook*”, de Pimentel (2014). Nele, da Universidade Federal de Pernambuco, o autor faz o percurso dos gêneros da comunicação desde as sociedades orais, até chegar aos gêneros digitais, que podem ser adaptações de gêneros já existentes ou criações realizadas com recursos tecnológicos disponíveis no espaço digital, especialmente para fazer parte dele. O autor fala ainda sobre a hibridização de gêneros utilizados no *Facebook*, selecionando os mais visualizados, por meio de uma exposição detalhada.

A exploração de recortes de publicações feitas na rede social (*Facebook*), com o intuito de analisar a ocorrência da mistura textual, permite-nos enxergar com clareza que estamos diante de um veículo de comunicação enriquecedor repleto de múltiplas possibilidades de trabalho com a linguagem. Ao discorrer sobre a hibridização dos gêneros, Pimentel (2014) ressalta que dificilmente eles são utilizados separadamente, o que nos leva a inferir que a dialogia propiciada pelo referido ambiente digital, torna-os complementares e multissemióticos⁴.

Nessa dissertação de Pimentel (2014) são destacados os gêneros de maior circulação na rede: vídeo, quadrinhos, citações, cartões de felicitações, trechos de

⁴ Textos compostos por múltiplas semioses: linguagem verbal, imagens, sons, vídeos, cores, designers, leiautes. Esses recursos auxiliam na produção de sentidos textuais.

músicas, tirinhas, charges comentadas, anúncio publicitário, fotografias com comentários e cartões *Facebook*. Na época da pesquisa, foi constatado que as postagens têm como temas principais humor, exposição da vida pessoal do usuário, mensagens religiosas, ativismo social, propaganda comercial, ativismo político, demonstração de gosto pessoal, divulgação de eventos e sugestões de músicas e vídeos. Importante ressaltar que alguns temas são suscitados por fatos que de alguma forma provocam a sociedade em determinados momentos, fazendo-a reagir e se manifestar a respeito dos assuntos mais comentados. Alguns dos gêneros e temas citados pelo autor foram utilizados em nossa pesquisa.

No trabalho analisado, de Pimentel (2014), a descrição detalhada do *Facebook* é comentada a partir dos *prints* das páginas, revelando que a apresentação dos fatos expostos ocorre por meio de informações interligadas, embora originárias de diferentes suportes, acessadas por intermédio de *links*, transformando textos em hipertextos e promovendo mais interatividade.

As observações do autor a respeito da estrutura e do conteúdo de tal rede social contribuirão para o desenvolvimento de nosso trabalho, que também pretende abordar a multimodalidade⁵ e percorrer caminhos interpretativos na análise dos gêneros com os quais trabalharemos.

O segundo trabalho analisado foi o de Santos (2015a), cujo título é “O ensino de leitura e o *Facebook* nas aulas de Língua Portuguesa”, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. A autora pesquisou sobre a leitura na rede social *Facebook*, descrevendo concepções de leitura embasadas por autores cujos livros propõem uma reflexão metodológica do ensino, na busca de alternativas para melhorar a leitura de um grupo de alunos do oitavo ano (2014) e nono ano (2015), com idade entre 14 e 17 anos. Ela faz considerações sobre o ensino tradicional e a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s) no auxílio da aprendizagem, ressaltando que os docentes não podem ficar alheios ao crescimento tecnológico e suas contribuições para a educação, apesar de essa realidade ainda

⁵ Refere-se a textos construídos por diferentes representações semióticas, tais como escrita, imagens, gráficos, sons e competências de natureza textual e discursiva para compreender as relações entre os recursos e, como intérpretes, atribuir sentidos aos muitos textos que nos cercam (SILVA, 2015, p. 32-3).

ser um desafio para muitos profissionais. Essas práticas minimizam a distância entre educadores e educandos.

Durante a pesquisa, de Santos (2015a), foi criado um grupo no *Facebook* para que os alunos envolvidos no trabalho postassem comentários sobre a leitura dos livros e gêneros textuais estudados: charge, música e poema. A resposta foi positiva e imediata, pois os alunos interagiram e se empolgaram com as tarefas. Santos (2015a) utilizou conteúdos trabalhados em sala de aula e, a partir daí, estimulou discussões e comentários na rede social para que seus alunos expressassem opiniões sobre as atividades desenvolvidas. Depois que os assuntos foram discutidos e comentados, os discentes produziram textos.

Assemelhando-se a essa dissertação, a nossa pesquisa contempla atividades de leitura e escrita no ambiente virtual, estimulando os discentes a se posicionarem acerca dos temas debatidos nas oficinas por meio de comentários na rede social *Facebook*. A diferença entre os dois trabalhos consiste no fato de o nosso utilizar também a mídia social *Whatsapp* com a mesma finalidade.

Continuando a análise, encontramos a dissertação de Moraes (2015), do Mestrado Profissional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, denominada “Implementação de uma proposta interativa de ensino de leitura em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental”. Esse trabalho traz uma proposta de incentivo à leitura, utilizando as redes sociais como espaços de interação apenas para comentar sobre textos e vídeos trabalhados em sala de aula. A ênfase da pesquisa está na valorização do ato de ler e no professor como mediador dessa prática por meio de estratégias motivacionais que permeiam todos os momentos do processo. A pesquisa de Moraes (2015) fala sobre as diversas abordagens de tipos de leitura por autores como Marcuschi (2008), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), Cosson (2014), sobre os gêneros discursivos/textuais e como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) dialogam com essas discussões. Moraes (2015) apropria-se dos conceitos estudados para desenvolver algumas atividades com seus alunos, incentivando a interação por meio de postagens a respeito do conteúdo ministrado durante as aulas. Nosso trabalho se aproxima dessa pesquisa no que tange ao incentivo à leitura e à produção de comentários acerca das atividades desenvolvidas com os alunos.

Passando do *Facebook* para o *Whatsapp*, selecionamos o trabalho de Costa (2015), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN/Faculdade de Letras e Artes – FALA, com o título “Multiletramentos na escola: o uso do celular e do *Whatsapp* nas aulas de Produção Textual em Língua Portuguesa”, realizado em um Mestrado Profissional, cujo foco da pesquisa está voltado para o desenvolvimento de trabalhos em sala de aula, a fim de qualificar o processo ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental.

Costa (2015) fala sobre a necessidade de quebrar as barreiras e otimizar o trabalho escolar, utilizando ferramentas do contexto cultural e social do alunado, como o celular e o aplicativo *Whatsapp*, para auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita dos discentes. Partindo desse pensamento, o trabalho da autora dialoga diretamente com a linha seguida em nossa pesquisa. Ela comenta sobre os benefícios da utilização do celular para o processo ensino-aprendizagem, quando é feita de forma consciente, conforme Merije (2012). Porém, na época da pesquisa, Costa (2015) demonstrou que havia opiniões divergentes quanto aos aspectos positivos dessa utilização, listando estados e cidades, cujos governantes estaduais e municipais, por meio de leis, ainda proibiam o uso do aparelho no ambiente escolar, com a justificativa de que ele atrapalhava as práticas de letramento.

No desenvolvimento do trabalho, Costa (2015) propõe o uso do celular com o aplicativo *Whatsapp* como ferramenta de comunicação entre os alunos de uma escola de Mossoró-RN, para registrar, analisar e comentar imagens do cotidiano, estimulando interatividade e despertando um olhar crítico, exposto através de comentários postados nos grupos participantes da pesquisa. Entre as temáticas trabalhadas estão saúde pública, família, injustiça social. Na pesquisa, os recursos oferecidos pelo aplicativo são pouco explorados, bem como suas funções, pois a ênfase é dada às postagens de fotos e comentários sobre as situações-problema da região. O trabalho foi embasado por alguns autores que também embasaram nossa pesquisa: Rojo (2013), Coscarelli (2013), Bakhtin (2011), entre outros.

Ainda na busca de pares para o nosso trabalho, selecionamos a tese de Oliveira (2015), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, com o título “AHF 2.0: Um voo pelo ciberespaço por meio da escrita colaborativa na aula de

Inglês.” Nesse trabalho, o autor procura descrever e interpretar a escrita colaborativa em Inglês, desenvolvida em ambiente *online*, por alunos de 9º ano do Ensino Fundamental de uma instituição particular de Belo Horizonte, MG. A tese é desenvolvida sob a ótica do Pensamento Complexo, descrito por Morin como “um pensamento aberto, abrangente e flexível, que configura um novo olhar sobre o mundo, procurando entender as mudanças constantes do mundo real” (OLIVEIRA, 2015, p. 18-9).

A pesquisa foi baseada na utilização da plataforma *Google Drive* para a realização de duas tarefas de escrita em língua inglesa, com adolescentes na faixa etária de 13 a 15 anos. O pesquisador, sabendo da importância do outro no desenvolvimento dos indivíduos, procurou estimular a escrita despertando a criatividade, reflexões, discussões e atitudes colaborativas. Ele destaca a relevância de se trabalhar em pares ou grupos pequenos para que haja interação social e possa alcançar melhores resultados na aprendizagem.

No trabalho de Oliveira (2015) foi discutido o papel do professor e do aluno frente ao mundo globalizado e tecnológico e também foram mostradas alternativas para auxiliar em mudanças no processo educacional.

Durante a pesquisa, o professor estimulou a produção de contos colaborativos, inicialmente em sala de aula e, a seguir, no ambiente digital citado. Depois, houve exposição das histórias e escolha das mais atrativas para discussões em ambiente *online*, tanto no laboratório de informática, quanto nas casas dos discentes. Essa pesquisa também dialoga com o nosso trabalho, que estimulou a colaboração dos alunos, bem como a utilização dos espaços virtuais para discussões e reflexões sobre o material das oficinas ministradas em sala de aula com a leitura e a escrita.

Prosseguindo na busca de pares para o nosso trabalho, selecionamos a dissertação de Santos (2015b) da Universidade de São Paulo. Essa pesquisa buscou compreender como as tecnologias alteram o ambiente escolar, já que passaram a fazer parte dele, devido à grande popularização entre os alunos. Nesse trabalho, os alunos organizam grupos e insistem em interagir com aparelhos em sala de aula, contrariando muitos professores, que consideram que os aparelhos celulares devem ser combatidos para que a ordem e o bom funcionamento escolar tradicional sejam

estabelecidos. Segundo o autor, os jovens sentem-se acolhidos pela tecnologia, pois ela acalenta a solidão e permite que eles trilhem outros caminhos, mesmo sem sair do local onde estão. Ele também destaca o desinteresse dos alunos pela escola e a falta de entendimento entre eles e seus professores, que insistem em reproduzir práticas antigas. Santos (2015b) investiga se as NTIC provocam inversão na hierarquia do saber e em que medida isso pode ser percebido. O pesquisador observou grupos de *Facebook* e *Whatsapp* compostos por alunos e professores e criados por estudantes (seis *Facebooks* e 2 *Whatsapps*). Santos (2015b) constatou que nos grupos de *Whatsapp* a interatividade foi bem maior que nos grupos de *Facebook*, onde os participantes se manifestavam mais por meio de visualizações curtidas, sem participação ativa. Ao observar as relações entre discentes e docentes, Santos (2015b) relatou que muitos rituais presentes no ambiente escolar são reproduzidos na mídia e rede sociais utilizadas (marcação de locais para a realização de trabalhos, esclarecimento de dúvidas, compartilhamento de informações dadas nas aulas). O autor ressalta a necessidade do desenvolvimento de estudos desses novos meios de comunicação e de como eles podem afetar a relação professor/aluno no processo ensino-aprendizagem.

É importante que os discentes utilizem pedagogicamente os equipamentos que já fazem parte do cotidiano deles e, aos poucos, compreendam a multiplicidade de finalidades oferecidas por essas máquinas utilizadas universalmente. “O computador pode ser um forte aliado da escola, uma vez que os recursos da informática são muito sedutores, além de imprescindíveis para a formação de um cidadão letrado” (COSCARELLI, 2014, p. 39).

O trabalho com as comunidades virtuais possibilita um ensino colaborativo que favorece a socialização de todos, abrindo espaço para as contribuições individuais e estabelecimento de relações amistosas que abrem caminhos para o compartilhamento dos conhecimentos. Segundo Tomaél (2007), “todos na rede contribuem de alguma forma e também usufruem das relações que são criadas no seu âmbito, tendo liberdade em ambos os casos para contribuir individualmente e usufruir de uma construção coletiva.”

Lévy (1995) também escreve sobre a influência da informática no ensino. Para ele,

A utilização multiforme dos computadores no ensino estende-se à escola e à casa, na formação profissional e contínua. Esta utilização traz o germe duma redefinição da função do ensino e novas formas de acesso aos conhecimentos (LÉVY, 1995, p. 28).

Trata-se de mais uma ferramenta para facilitar o acesso ao conhecimento, porém os professores devem estar dispostos a se embrenhar por esse caminho submetendo-se ao desconhecido, ao pensamento livre que ultrapassa os limites impostos pelas condições oferecidas no presente. Essas máquinas permitem a realização de um trabalho consciente, entretanto com a ousadia desafiadora, que instiga o ser humano a dar novos passos em direção à aprendizagem.

Em diálogo com os posicionamentos dos autores acima mencionados, as dissertações e tese mencionadas demonstraram e analisaram a utilização da linguagem nos sítios virtuais, sobretudo no *Facebook* e no *Whatsapp*, mostrando que essas ferramentas trazem benefícios para o trabalho pedagógico. Dessa forma, elas contribuíram para o desenvolvimento de nosso trabalho, confirmando que o caminho escolhido direciona a um campo vasto de conhecimentos que podem ser explorados e aplicados nas escolas a fim de complementar ou renovar práticas em busca de mais eficácia no processo de ensino e aprendizagem.

3 CIBERESPAÇO E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Lévy (2010) define ciberespaço como um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Esse sítio possibilita que pessoas do mundo inteiro se comuniquem, aprendam, compartilhem seus conhecimentos e armazenem seus dados para utilizarem em suas necessidades. Ele representa um grande avanço para a história da humanidade, que agora tem a oportunidade de ver toda sua história registrada, arquivada, identificada e uma facilidade incrível para resolver situações cotidianas por meio de ações simples e rápidas. Para o autor, “a perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século” (LÉVY, 2010, p. 95).

O autor faz três constatações relacionadas ao mundo virtual: a velocidade de surgimento e renovação dos saberes; a nova natureza do trabalho (aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos) e a capacidade do ciberespaço suportar tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam numerosas funções cognitivas humanas como memória, imaginação, percepção, raciocínios (LÉVY, 2010, p.159).

As novas formas de interação trazem outras exigências ligadas à cognição, ou seja, diferentes formas de aprendizagem que influenciam a observação do mundo. Os nativos digitais⁶ já conseguem aprender sob essa perspectiva e veem o mundo com outros olhos. Para muitos deles, as conexões em rede, o manuseio de aparelhos celulares, *tablets*, computadores, televisões digitais não são problemas, porque desde cedo já aprendem a utilizá-los, foram e continuam sendo letrados informal e cotidianamente para a vida por meio dessas linguagens, por isso não têm receio de operar tais equipamentos como pessoas das gerações que antecederam a deles.

As tecnologias têm impacto direto na vida das pessoas, pois incentivam a aprendizagem de novos conceitos e novas linguagens, o manuseio de ferramentas,

⁶ Os nativos digitais, segundo Prensky (2001), possuem a capacidade de realizar múltiplas tarefas, o que representa uma das características principais dessa geração. Ainda segundo o autor, essa nova geração é formada, especialmente, por indivíduos que não se amedrontam diante dos desafios expostos pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e experimentam e vivenciam múltiplas possibilidades oferecidas por novos aparatos digitais (COELHO, 2012). Porém isso só se aplica efetivamente quando a criança tem acesso aos recursos.

o investimento na compra de novos produtos, mudança na rotina e no comportamento, além de proporcionarem interação entre as pessoas. Elas favorecem o desenvolvimento social, cultural e melhoram a vida dos indivíduos, oferecendo-lhes conforto e praticidade. “A mediação digital remodela certas actividades cognitivas pondo em jogo a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação criadora” (LÉVY, 1995, p. 14).

As relações no ciberespaço são propiciadas pela internet, invenção contemporânea cujo desenvolvimento possibilitou a criação de suportes modernos como computadores, tablets, smartphones, *smart tvs*, que hibridizam as funções de diversos aparelhos, produzidos anteriormente, funcionando como intermediários nas conexões em rede. A internet surgiu na década de 1960, nos Estados Unidos, e chegou ao Brasil na década de 1980. De acordo com Pérez Gómez (2015, p. 17), a internet é a tecnologia que mais rapidamente se infiltrou na sociedade na história da humanidade. Ela pode ser considerada uma revolução, pois em um curto espaço de tempo, gerou mudanças na vida das pessoas no que diz respeito a interação social, rapidez, comodidade e aproveitamento espacial e temporal.

Martha (2015) constata que toda a sociedade é afetada pelas novas mídias, mesmo aquele que não tem contato direto com os conteúdos ciberespaciais. A afirmação da autora é sustentada pela observação de recortes da rotina do homem contemporâneo conectado:

Na tela, a interação entre texto, imagem, vídeo, som, invoca-nos a que leiamos várias mídias simultaneamente, construindo significados pela evocação de todos os sentidos: vemos, ouvimos, tateamos, falamos por vezes, respondemos o tempo todo, interagindo com a máquina e com as pessoas de nossa rede social e construindo nossos caminhos de leitura. Mas, fora dela, a configuração do ciberespaço continua, basta vermos a profusão de imagens e sons que nos rodeiam, na publicidade das ruas, no formato dos jornais impressos, nos programas de televisão, nos celulares (MARTHA, 2015, p. 119).

O ciberespaço está presente no cotidiano da sociedade remodelando os hábitos, a convivência e a cultura de indivíduos analógicos e ampliando as capacidades da geração Z, desafiando-a a conviver em um mundo cada vez mais tecnológico. No próximo tópico, caracterizaremos essa geração, cujo comportamento surpreende pais, professores e cientistas sociais.

3.1 COMPREENDENDO UMA GERAÇÃO

Para descrever a geração nascida no final do século XX, após a década de 1990, baseamo-nos nas considerações de Tapscott (2010) e Veen e Vrakking (2009). O primeiro a denomina de “geração Z” e “geração internet”, enquanto os segundos a chamam de *Homo zappiens*, por ser uma espécie que atua em uma cultura cibernética global com base na multimídia (VEEN e VRAKING, 2009, p. 30). Esses autores ressaltam que essa geração recebe outros apelidos, atribuídos pelas características do ambiente que frequentam e do comportamento que apresentam: “geração de rede”, “geração digital”, “geração instantânea”, “geração *ciber*”.

Nas descrições dos autores, esses jovens pensam e agem com mais rapidez, aliás a velocidade é a marca dessa geração, que cresceu em um ambiente rodeado de tecnologia, em uma época em que as invenções surgem a cada instante para superar o que já existe no mercado. Consideram a tecnologia como um amigo e estão preocupados em compreender como as invenções tecnológicas podem ajudá-los no dia a dia.

Crescer no meio digital influenciou a percepção, o pensamento, as formas de aprendizagem, a visão profissional e o posicionamento político e social dessas pessoas que enxergam o mundo de outra maneira e têm outras perspectivas em relação a diferentes aspectos da vida. Especialistas relatam com base em seus estudos que o cérebro delas funciona de outra forma, pois possibilitou outras conexões, acostumou-se com leituras não lineares, porque desenvolveu habilidades por meio da interação com o mundo digital e isso faz muita diferença. As estratégias cerebrais para resolver problemas são outras, os valores internalizados também. Apesar de mal compreendida, considerada por alguns uma geração preguiçosa e alheia a tudo, tem muito a nos ensinar e a aquisição de conhecimentos bem direcionada pode fazê-la mudar o mundo. Quem lida com esse público já percebeu que deve utilizar novos caminhos para obter o que ele tem de melhor. Grandes empresários já perceberam isso, modificaram a forma de recrutar funcionários, dão mais liberdade para que exponham suas ideias, valorizam e investem neles e em ferramentas para explorar seu potencial.

Tapscott (2010) diz que este é um período extraordinário da história humana porque, pela primeira vez, a geração que está amadurecendo pode nos ensinar a preparar o nosso mundo para o futuro. Esse autor ressalta que as características juvenis estão se uniformizando em vários países. Apesar da diversidade cultural, o compartilhamento de informações a respeito de gostos musicais, séries, filmes, ídolos, ideias e valores acaba influenciando na forma de perceber o mundo e nos comportamentos. “Pela primeira vez na história podemos falar de uma geração jovem mundial” (GERACI, 2007 apud TAPSCOTT, 2010, p. 36).

Esses jovens não se contentam com o modelo educacional vigente e “estão forçando uma mudança no modelo de pedagogia, que passa de uma abordagem focada no professor para um modelo focado no estudante e baseado na colaboração” (*ibidem*, p. 21). Aprendem a todo instante, buscam, fazem várias coisas ao mesmo tempo com muita naturalidade, sabem escolher diante de tantas opções que o mundo virtual oferece, não são passivos e, por isso não acreditam em tudo o que lhes dizem, sabem que existem fontes para confirmar ou negar o que foi dito e não hesitam em procurá-las. Impõem sua opinião quando sabem que têm razão e insistem até provar que estão certos. Manuseiam diversos aparelhos e se transformaram em nossos orientadores para sanar as dúvidas a respeito das tecnologias. Divertem-se enquanto trabalham, sempre criam um tempinho para ler mensagens, olhar as últimas notícias, compartilhar o que consideram interessante. Eles responderão ao novo modelo educacional que está começando a surgir – focado no aluno, multidirecional, customizado e colaborativo (TAPSCOTT, 2010, p. 112-3). As crianças também têm seu lugar nesse cenário e passaram a ter mais voz porque aprendem com rapidez e podem nos ensinar muito. Afinal,

Trata-se de um período único da história, pois o papel da criança no lar está mudando”. “Então pela primeira vez há coisas que os pais querem ser capazes de conhecer e fazer, e nas quais os filhos são, na verdade, a autoridade (BROWN, 2006 apud TAPSCOTT, 2010, p. 41).

Muitas vezes os pais desses jovens sentem muita dificuldade para se adaptarem aos novos aparelhos, às novas modalidades de leituras textuais impregnadas de imagens, *links*, aos desafios impostos pela informatização e também a terem

humildade para aprender, pois “no passado, os pais eram figuras de autoridade no que dizia respeito a qualquer coisa de valor real” (id, ibid, p. 41). Hoje a situação mudou e muitas vezes os filhos são as pessoas que auxiliam seus pais quando o assunto é tecnologia. Sabe-se que essa não é uma tarefa fácil porque exige um deslocamento de posições às vezes desconfortáveis, um olhar diferenciado sobre a época em que estamos vivendo e o reconhecimento de que não são mais os únicos orientadores da casa, é preciso aprender o que é desconhecido passo a passo, lentamente, errando, repetindo, como em outrora. Essa falta de domínio causa insegurança. Para o autor,

É muito mais difícil ensinar novos truques a cachorros velhos. Aprender uma maneira totalmente nova de se comunicar, acessar informações e se divertir é uma tarefa árdua, e nossos padrões estabelecidos de raciocínio devem mudar para acomodar a nova tecnologia (TAPSCOTT, 2010, p. 30).

Adaptar-se a tantas mudanças em um curto período e tempo pode ser realmente desafiador, mais ainda quando estas estão ligadas à comunicação, tão necessária para a convivência social. A inteligência humana não tem limites, mas a adaptação social nos condiciona a comportamentos mecânicos, internalizados por nosso cérebro, que acaba limitando a forma como vemos o mundo. Várias instituições sociais têm responsabilidade neste condicionamento, entre elas a família, a escola, as empresas, a igreja.

Quando falamos em tecnologia, vamos ao encontro dessa realidade de moldagem de comportamentos e pensamentos. O surgimento da internet possibilitou a visão além muros e a Geração Internet aprendeu a viver assim, a colaboração para melhorar as coisas faz parte desse novo olhar, as informações podem e devem ser compartilhadas, pois muitas pessoas pensam melhor do que uma. Essa lição acompanha essa geração, que utiliza a internet para tudo com o intuito de aperfeiçoá-la cada vez mais. Para essas pessoas, a conexão faz parte da vida, por isso a interação social nos espaços virtuais é constante, conforme veremos a seguir.

3.2 ESPAÇOS DE INTERAÇÃO SOCIAL

As redes e mídias sociais⁷ são espaços de comunicação muito utilizados por pessoas de diferenciadas faixas etárias para interação social, porém a geração digital, pelas habilidades já descritas anteriormente, destaca-se nessa utilização. Elas tornaram-se a extensão da vida real, estimulam a criação de identidades, às vezes idealizadas para compor um perfil público, e a expressão pessoal sobre diversos assuntos. A utilização do ciberespaço pressupõe a aprendizagem das regras de convivência na sociedade da conexão, que funciona de forma colaborativa e incentiva o exercício da liberdade consciente e do respeito mútuo. As relações virtuais interferem na subjetividade dos sujeitos, que vão aprendendo com suas próprias experiências. Nesse processo, decisões individuais vão sendo tomadas: o que escrever? Que fotos postar? Esse comentário é interessante? Que palavras escolher? As pessoas compreenderão meu ponto de vista? Fui claro? Que consequências essa postagem pode trazer para minha vida? Dessa forma, as pessoas processam as informações e tornam-se mais responsáveis pelo conteúdo produzido, pois o controle do que deve ou não ser dito ou escrito é delas, que aprendem a se monitorar para preservarem-se socialmente. Nesses ambientes as imagens das pessoas estão em cheque, podendo ser vistas, analisadas e julgadas até por quem não as conhece pessoalmente.

O excesso de exposição deve ser sempre medido, considerando que pode trazer benefícios ou prejuízos para quem a ele se submete. Os usuários que participam de redes e mídias sociais aprendem que é necessário estabelecer e obedecer regras para que haja harmonia e civilidade. Neste trabalho, procuramos abordar todos os aspectos acima discutidos, além de usufruir das potencialidades comunicativas do *Facebook* e do *Whatsapp* para ensinar conteúdos da Língua materna aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental. A rede e a mídia referidas são permeadas por muitas semioses, entre elas as linguagens verbal e não-verbal, objetos de estudo da Língua Portuguesa, que possibilita aos alunos interagirem com o mundo em que vivem, tornando-se seres capazes de se relacionar socialmente, atendendo às

⁷ Ressaltamos que para este trabalho foram utilizadas a rede social *Facebook* e a mídia social *Whatsapp*. As características gerais atribuídas nesse texto são comuns a outras redes e mídias, porém aqui nos restringimos ao estudo dessas duas.

exigências impostas pelo mundo contemporâneo, onde a informação circula em velocidade e quantidade nunca antes imaginadas pela humanidade.

Quanto ao potencial de comunicabilidade, os números divulgados apontam para a abrangência e a popularização do *Facebook* e do *Whatsapp*. O primeiro, criado em 2003 pelos estudantes Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, na Universidade de Harvard, como um site exclusivo para alunos e funcionários, hoje já é a rede mais acessada do mundo, com 1,94 bilhões de usuários até o primeiro trimestre de 2017. O aplicativo *Whatsapp* foi criado em 2009 por Brian Acton e Jan Koum e já tem um bilhão⁸ de usuários. Hoje, as pessoas podem baixá-lo em aparelhos *smartphone*, com conexão à internet, gratuitamente. Nele pode-se trocar mensagens instantâneas com uma ou mais pessoas e grupos podem ser formados com o limite máximo de 256 participantes. Ele é compatível com muitos Sistemas Operacionais⁹ existentes na atualidade. No Brasil, dados relativos ao primeiro trimestre de 2017 mostraram que cento e vinte milhões¹⁰ de pessoas já utilizavam o aplicativo. Em 2014, o Facebook comprou o *Whatsapp* e tem trabalhado para conseguir mais usuários no mundo inteiro.

Os dados anteriormente citados não podem ser ignorados, pois representam que os ambientes em estudo são ferramentas poderosas utilizadas por muitas pessoas para todo tipo de comunicação (oral, escrita ou visual). Em nossa pesquisa, nos concentramos na materialização dos discursos da Língua Portuguesa nesses espaços virtuais, reconhecendo-os como um importante campo de trabalho com a linguagem.

Esses espaços estimulam a participação das pessoas e contribuem para mudanças de hábitos culturais desenhando uma nova organização social. Para Porto (2014),

⁸ Fonte: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/whatsapp-atinge-marca-de-1-bilhao-de-usuarios-ativos-pordia.ghtml>.

⁹ Devido a atualizações, esse aplicativo pode tornar-se incompatível com determinados sistemas operacionais. Atualmente é compatível com os smartphones que utilizam os seguintes sistemas: Android 2.3.3 ou mais recente, IOS 7 ou mais recente e Nokia S40.
https://faq.whatsapp.com/pt_br/android/21166563/>

¹⁰ Ver: <http://idgnow.com.br/internet/2017/05/31/com-120-milhoes-de-usuarios-whatsapp-vive-momentocrucial-no-brasil/>.

saímos de uma cultura de participação passiva, onde poucos podiam se expressar e passamos para uma cultura em rede, onde “as pessoas gostam e querem produzir, opinar, relatar suas experiências, falar de si, compartilhar” (PORTO, 2014, p. 52). Essa cultura deve ser incentivada e valorizada nas instituições escolares, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa, cujos programas contemplam o trabalho com diferentes manifestações linguísticas. O trabalho com rede e mídia sociais representa a aliança entre tecnologia e educação, tema desenvolvido no próximo capítulo.

4 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Lévy (2010) comenta sobre as muitas possibilidades proporcionadas pela internet e reflete sobre as mudanças necessárias para os espaços educacionais e de postura dos professores, que agora não são os transmissores do saber, mas os intermediadores da aquisição de conhecimento dos alunos. Em suas considerações, o autor questiona: “Quais são as mutações que a *cibercultura* gera na educação e na formação? Quais são as implicações culturais das novas tecnologias?”

Apesar de as tecnologias já fazerem parte do dia a dia de muitas pessoas, nas escolas elas ainda começam timidamente a ocupar alguns espaços como os laboratórios de informática, seja pela falta de recursos financeiros e incentivos institucionais seja pela resistência por parte de profissionais da área da educação despreparados para utilizá-las e, às vezes, com receio de experimentar novas possibilidades em seus planejamentos de aula. Os alunos também aprendem as novas linguagens utilizadas pelos equipamentos tecnológicos como computadores e celulares porque estes já fazem parte da vida cotidiana contemporânea e podem configurar-se também como importantes ferramentas para a aprendizagem, que na atualidade pode ocorrer por meio de uma educação híbrida, que utiliza múltiplas formas para que os alunos aprendam. As escolas, principalmente as públicas, devem contribuir para que os discentes sejam incluídos no mundo tecnológico a fim de que interajam com canais de informação que os auxiliem nas necessidades cotidianas (periódicos, fontes de pesquisa, arte, curiosidades, músicas, vídeos, dicionários, etc.).

A oportunidade de participar do ambiente digital de maneira direcionada, expressando opinião e ouvindo o que os colegas pensam a respeito de temas discutidos em sala de aula, representa uma conquista na vida dessas pessoas que experimentam o protagonismo, descobrem capacidades e elevam a autoestima. Coscarelli (2014) escreve sobre a importância do uso da informática na escola. Para ela, deve haver investimentos nessa área e as ferramentas tecnológicas, ainda que aos poucos, podem começar a fazer parte do planejamento dos professores, que se sentirão cada vez mais capacitados a desenvolverem atividades diferenciadas. Para a autora,

Não favorecendo esse acesso à informática e não a transformando em aliada para a educação, sobretudo das camadas populares, a escola estará contribuindo para mais uma forma de exclusão de seus alunos, lembrando que isso vai excluí-los de muitas outras instâncias da sociedade contemporânea e que exige dos seus cidadãos um grau de letramento cada vez maior (COSCARELLI, 2014, p.32).

À medida que o tempo passa, fica mais evidente a emergência de a escola utilizar a tecnologia para, além de usufruir dos benefícios, evitar mais uma forma de exclusão nesse ambiente onde, muitas vezes, a marginalização se propaga. Importante ressaltar que a morosidade na implantação de tecnologia no ambiente escolar é uma realidade característica das escolas públicas de regiões periféricas, pois instituições particulares têm investido nessa área a fim de alcançar bons resultados e atrair mais clientes.

Tapscott (2010) revela que as escolas, cujo projeto pedagógico está vinculado à tecnologia e a uma aprendizagem colaborativa, têm melhores resultados nas avaliações e menor índice de evasão escolar, já que os alunos dessas instituições sentem-se mais motivados e encorajados a descobrirem por meio de suas próprias experiências. Nessas instituições as trocas de ideias são estimuladas e o número de aulas expositivas é pequeno, apenas para ministrar conteúdos rápidos que são aprendidos melhor com esse método. Para o autor: “Em vez de dar aulas expositivas, os professores deveriam interagir com os alunos e ajudá-los a descobrir as coisas sozinhos” (TAPSCOTT, 2010, p. 150).

No século passado, Seymour Papert já chamava atenção para essa vertente da aprendizagem quando constatou que as crianças executavam melhor as ações descobrindo por si mesmas e que aos adultos, cabia mostrar o caminho por meio de ferramentas adequadas que estimulassem essa descoberta. Ao observar crianças interagindo com o Logo, linguagem de programação criada na década de 1960, quando os computadores ainda eram muito limitados, o autor enfatizou a diferença entre instruir e construir no processo de ensino. Ele definiu o “instrucionismo como o aperfeiçoamento da instrução, do ensino, enquanto o construcionismo como a forma de produzir a maior aprendizagem a partir do mínimo de ensino” (PAPERT, 2008, p.134). Sob esse ponto de vista, podemos inferir que a curiosidade conduz à

descoberta e à solução de problemas, por isso deve ser estimulada nas crianças e adolescentes também no ambiente escolar.

Analisando o contexto educacional vigente no Brasil, nota-se que a preocupação em qualificar a educação sempre está atrelada à formação de professores, que devem aprender como ensinar a seus alunos. Papert (2008) ressaltou que isso ocorre porque as faculdades se preocupam em oferecer disciplinas que capacitam os docentes para ensinar métodos que os direcionam a um trabalho mais eficaz, com melhores resultados. O foco está no professor, considerado o centro do processo. Se ele ensinar bem, seus alunos aprenderão melhor. Dificilmente encontram-se métodos para melhorar a aprendizagem dos alunos, pois de acordo com essa linha de pensamento, esse processo perpassa pela eficiência do trabalho docente.

Somam-se aos aspectos anteriormente discutidos, as desigualdades encontradas no contexto educacional brasileiro: alunos que possuem equipamentos e conhecimentos que lhes dão melhores oportunidades para se capacitarem e crescerem profissionalmente, e discentes cujo acesso ao universo virtual é inexistente ou limitado, por causa das condições sociais insuficientes que lhes reserva um lugar cada vez mais à margem dessa realidade. Os desafios não são pequenos, porém os primeiros passos precisam ser dados a fim de que esse quadro seja modificado. O início pode estar na mudança de metodologias de ensino, que considerem os recursos disponíveis nas escolas, as realidades presentes no ambiente escolar e a colaboração discente.

4.1 A LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DIGITAL

O ensino da Língua Portuguesa na atualidade apresenta desafios que requerem um planejamento docente mais abrangente e flexível, que contemple a multiplicidade de suportes para trabalhar com a linguagem, além de metodologias que valorizem a colaboração do aluno e contribuam para uma prática mais significativa e consciente. É preciso considerar que a escola, há muito tempo, não é mais detentora do saber formal e que hoje o conhecimento pode ser adquirido por de várias fontes, inclusive por meio de um acesso rápido ao ciberespaço. Nesse contexto, o trabalho com a Língua Portuguesa tem a área de atuação ampliada, porque a comunicação na

contemporaneidade ocorre de maneira dinâmica, em todo o tempo, sem barreiras geográficas. A grande quantidade de informações presente no mundo virtual não representa qualidade, o acesso a elas não garante a aquisição de conhecimentos e essa disponibilização pode desviar a atenção do usuário, principalmente aqueles que não estão habituados com o ambiente. Sendo assim, é necessário que as pessoas se familiarizem com o ciberespaço e sejam instruídas a realizarem uma navegação mais produtiva, tornando-se mais aptas a selecionarem conteúdos confiáveis que possam auxiliá-las melhor em suas necessidades.

As práticas sociais de leitura e de escrita tornaram-se inerentes ao cotidiano das pessoas, que atualmente se expressam com mais frequência, interagindo com um número maior de interlocutores. Os indivíduos estão se habituando a compartilhar suas reflexões acerca de temas variados, demonstrando reações diversas por meio de manifestações públicas e espontâneas. A escrita popularizou-se e tem sido cada vez mais praticada por pessoas de todas as idades e de diversas camadas sociais. Aos poucos, ela está deixando de ser patrimônio de certos grupos da sociedade. Essa realidade foi impulsionada, entre outros fatores, pela comunicação em rede, propiciada pela internet e incentivada pelo uso das mídias e redes sociais. Já é possível que todos tenhamos o direito à expressão, condição necessária para que a liberdade de expressão não seja um privilégio social daqueles que pertencem ao mundo da escrita (GERALDI, 2010, p. 147).

A leitura hoje é bem acessível e está mais presente na vida das pessoas, que na sociedade globalizada buscam e recebem informações por meio de suportes variados, inclusive os digitais. Os livros digitais já são uma realidade e o acesso a eles tem sido facilitado, pois a tecnologia utilizada para criá-los permite que os valores de comercialização sejam inferiores aos cobrados pelo formato físico. Na *web*, pode-se ler, gratuitamente, livros digitalizados ou *e-books* com conteúdos diversificados, disponibilização importante para estudantes, leitores, pesquisadores e profissionais da educação. A leitura do produzido não se faz mais em função da repetição, mas em função da construção de compreensões distintas, engrandecendo os horizontes de possibilidades humanas (GERALDI, 2010, p. 147).

Considerando que “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas a utilização da língua” (BAKHTIN, p. 279),

percebe-se a abrangência e as especificidades da linguagem no mundo contemporâneo e constata-se que a escola pouco tem explorado esse vasto campo na rotina escolar, limitando-se, muitas vezes, a enfatizar aspectos metalinguísticos, demonstrando uma visão fragmentada da totalidade comunicativa que se torna pouco atrativa e desconectada da realidade dos alunos.

Um dos objetivos dos PCNs para o Ensino fundamental é que, o docente seja capaz de “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimento” (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p. 8), entretanto sabe-se que a concretização desse objetivo tem ocorrido lentamente, pois em nosso país, em muitos Estados e municípios, ainda faltam condições financeiras favoráveis para que isso aconteça, além da ausência de incentivo pessoal e profissional para essa efetivação.

Concordando com a importância do objetivo proposto pelos PCNs, destacamos algumas possibilidades para o trabalho com a Língua Portuguesa no contexto digital.

4.2 TEXTOS, ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

Os PCNs preconizam que o eixo do ensino de Língua Portuguesa deve ser o texto, instrumento de trabalho bem presente nas aulas de Português. Porém, quando apresentado no contexto digital, o texto tem particularidades que merecem ser observadas e estudadas nas aulas da referida disciplina. Não se pode mais pensar em textos relativamente fixos e estáveis, eles estão mais fluidos com as virtualidades mutantes das novas mídias, estão cada vez mais multimodais e interativos (BARTON, 2015, p. 31).

Exemplo disso é o hipertexto, que de acordo com Martha (2015) potencializa a velocidade e o tempo e é caracterizado nos textos impressos por meio das notas de rodapé, ou fim de texto, alusões e referências (p. 64). No contexto digital, ele se apresenta de forma ampliada, constituído por um diálogo de múltiplas semioses que permite uma leitura não linear, descontínua e fragmentada. Para Coscarelli (2016), os textos, digitais ou impressos, são dialógicos e polifônicos e, mesmo que os autores criem pistas ou produzam marcas que possam conduzir o fluxo dos acessos e *links*,

quem decide o caminho é o leitor. Nesse sentido, é importante que os alunos sejam estimulados e motivados a conhecerem e explorarem essa modalidade de apresentação textual, direcionados ao entendimento das partes e da completude do texto. Os discentes devem aprender a analisar a importância dos *links* ou *hiperlinks* na construção textual, sabendo que esse conteúdo compõe não só a estrutura, mas também a semântica do texto, cientes de que nesse espaço o leitor tem autonomia para escolher os caminhos que o conduzirão à compreensão.

A multimodalidade é presença constante no ciberespaço. Ela é formada por semioses que se hibridizam para produzir sentido como linguagem verbal, imagens, sons, cores, *layouts*, *designers*. É um recurso textual utilizado com finalidades diversas: exemplificação, complementação, ampliação de significados, entre outros. Nas mídias podemos perceber a conciliação cada vez mais intensa das semioses para qualificar a qualidade das produções e atrair o público consumidor. Apesar disso, os leitores nem sempre conseguem perceber a relevância e a finalidade dos recursos multimodais na produção de sentidos, apresentando dificuldades para interpretar textos imagéticos. Percebe-se, no cotidiano, a inabilidade dos leitores para compreenderem mapas, gráficos, infográficos, tabelas. Isso ocorre porque “parte das atividades apresentadas nos livros que adotamos nas escolas não aborda questões de leitura e produção textuais que considerem, de um modo interessante a imagens ou os textos multimodais” (RIBEIRO, 2016, p. 31). Embora fora do ambiente escolar os alunos estejam sempre em contato com textos multimodais, por meio de anúncios publicitários, letreiros, folders, a escola continua priorizando e evidenciando os textos escritos. O estudo de textos multimodais pode auxiliar os alunos na vida escolar e na vida social, ele pode contemplar textos impressos e textos digitais, para que os discentes possam se familiarizar com efeitos e incluí-los em suas produções, tornando-as multimodais.

É possível realizar trabalhos significativos no ciberespaço, considerando que “vale tomar um texto como referência para o estudo da língua, e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de competências em fala, em escuta, em leitura e em escrita dos fatos verbais com que interagimos socialmente” (ANTUNES, 2009, p. 57). Cada texto apresenta características formais e ao se assemelhar a outros textos podem ser

agrupados, formando classes, gêneros, que representam a língua nas mais diversas situações cotidianas.

Os gêneros são compostos por elementos obrigatórios e opcionais e têm regularidades de estrutura, de conteúdos e de elementos lexicais e gramaticais, que permitem a realização de um trabalho mais completo acerca do estudo da língua, considerando primeiramente os aspectos sócio-comunicativos e funcionais da prática da linguagem, de onde se pode depreender a funcionalidade de elementos gramaticais e propósitos comunicativos. Eles podem ser transmutados ou assimilados por outros (BAKHTIN, 2011), dadas as situações apresentadas por novos contextos de comunicação, sobretudo nas novas mídias. O trabalho com gêneros pode ser realizado também no ambiente virtual, local onde circulam *e-mails*, receitas, crônicas, comentários virtuais, *posts*, convites, entrevistas, histórias em quadrinhos, entre outros. Se esse ambiente já faz parte da vida da maioria das pessoas, os gêneros que nele circulam precisam ser incluídos nos currículos escolares, passando a fazer parte do cotidiano de professores e alunos para oportunizar novas experiências de aprendizagem. Conhecer os diferentes gêneros que circulam oralmente ou por escrito faz parte do nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural (ANTUNES, 2009, p. 54). É direito de todos se apropriar dos textos, conhecendo como se dão as condições de comunicação, seus aspectos estruturais e as finalidades com que são produzidos e isso só poderá ocorrer no contexto escolar por meio da mediação docente, pautada por uma prática bem fundamentada, a fim de diminuir as desigualdades e ampliar o universo de compreensão textual.

Apresentamos como outra possibilidade de trabalho a conexão com a hipermídia (blogs, podcasts, animações, games, poemas visuais digitais, mini e hipercontos) cujo objetivo é estimular a participação dos alunos na realização de diferentes tarefas, apresentando a eles formatos diferenciados de comunicação, a fim de agregar conhecimento e promover multiletramentos. Para Rojo (2013), “isso implica negociar uma crescente variedade de linguagens e discursos, interagir com outras línguas e linguagens, interpretando ou traduzindo, usando interlínguas específicas de certos contextos [...]” (p. 17). Se a formação do leitor na atualidade requer o desenvolvimento de habilidades necessárias à vivência no mundo globalizado, cuja

comunicação é, em grande parte, possibilitada pelas tecnologias da informação, é preciso que a escola se organize para atender as exigências da sociedade contemporânea. A Língua Portuguesa tem muito a contribuir para essa organização no que diz respeito preparação de leitores para esse novo formato social. Rojo (2012) aponta caminhos para a realização desse trabalho:

A formação de um leitor proficiente é um dos principais objetivos do ensino da língua portuguesa e uma proposta de alfabetização com vistas aos multiletramentos precisa levar em conta o caráter multimodal dos textos e a multiplicidade de sua significação. Para esse fim, a perspectiva enunciativa da linguagem, na vertente bakhtiniana, mostra-se especialmente profícua, porque a leitura de gêneros discursivos diversos permite a ampla e rica abordagem das condições de produção de enunciados, situações de comunicação e relações dialógicas que lhe são constitutivas (ROJO, 2012, p. 39).

Os multiletramentos propõem o letramento a partir de uma perspectiva sociocultural, possibilitando que os alunos sejam agentes no processo de aprendizagem da leitura e escrita. A interpretação e produção textuais, a partir dessa ótica, deve incentivar os discentes, a partir de sua experiência sociocultural, a lerem, analisarem e interpretarem, observando aspectos híbridos determinantes para a compreensão final, auxiliando-os a ressignificar o que foi aprendido. Essa prática não se restringe aos textos digitais, mas também pode ser aplicada ao material impresso com o objetivo de despertar o pensamento crítico do educando e possibilitar que passe de um usuário funcional a um usuário transformador, aplicando o que foi aprendido à sua realidade. Para Rojo, (2012, p. 29), os alunos devem tornar-se “analistas críticos capazes de transformar os discursos e significações, seja na recepção ou produção.”

A construção do leitor/escritor crítico perpassa pelo desenvolvimento de competências que lhe possibilitem ler, interpretar e redesenhar o mundo em que vive, tornando-se capaz de interagir com o novo por meio da produção de sentidos do que já está postulado. Para Lerner (2002), é possível gerar condições didáticas que permitam pôr em cena – apesar das dificuldades e contando com elas – uma versão escolar da leitura e da escrita mais próxima da versão social (não escolar) dessas práticas (p. 21).

A sociedade está mais híbrida e, por consequência, a escola também. Quem são, de onde vêm, o que pensam e como se comportam os sujeitos que frequentam as

escolas? A reflexão fará os docentes perceberem que os alunos do presente são bem diferentes dos de outras gerações. Eles são mais inquietos, curiosos, lidam facilmente com tecnologias, querem participar do processo ensino-aprendizagem, não se sentem motivados por determinados temas e expõem o que pensam sobre tudo e todos. Ou seja, alunos que instigam seus professores a buscarem novas formas de trabalhar em sala de aula e segurança, tornando-se capazes de prepará-los para interagirem com o mundo, que a cada momento exige mais de todos nós.

Nesse contexto, ensinar tornou-se um desafio ainda maior, que requer atualização constante e desenvolvimento de habilidades que permitam ao docente conciliar a teoria com a prática situada, possibilitando ao aluno a análise e compreensão de diversos gêneros textuais, baseadas em aspectos intra e extra-textuais para posicionar-se criticamente acerca do objeto em discussão. Sendo assim, a preparação dos planos de trabalho dos profissionais passam a considerar as contribuições da Linguística Textual e dos multiletramentos para que obtenham uma prática que busque melhores resultados e atenda aos anseios do alunado da atualidade. Sobre as novas modalidades de texto que exigem multiletramentos, Lemke (2010) apud Rojo (2012, p. 21), diz:

[...] Agora a aprendizagem muda. Em vez de sermos prisioneiros de autores de livro-texto e de suas prioridades, e escopos e sequência, somos agentes livres que podem encontrar mais sobre um assunto que os autores sintetizaram, ou encontrar interpretações alternativas que eles não mencionaram (ou com a qual concordam ou até mesmo consideram moral ou científico). Podemos mudar o assunto para adequá-lo ao nosso juízo de relevância para nossos próprios interesses e planos e podemos retornar mais tarde para um desenvolvimento padrão baseado no livro-texto. Podemos aprender como se tivéssemos acesso a todos esses textos e como se tivéssemos um especialista que pudesse nos indicar a maioria das referências entre tais textos. Temos agora que aprender a realizar formas mais complexas de julgamento e ganhamos muita prática fazendo isso. (ROJO, 2012, p. 21).

A contribuição dos multiletramentos para o ensino constitui-se no exercício de uma prática situada e dialógica, embasada na experiência discente para formar leitores e escritores críticos e mais preparados para transformarem o mundo contemporâneo. O texto contemporâneo torna-se um desafio devido a multiplicidade de informações

nele contidas. Compreendê-lo na totalidade implica novos olhares para perceber toda sua complexidade.

4.3 CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS DIALÓGICA

Neste tópico discorreremos sobre elementos essenciais que devem ser privilegiados no contexto escolar para a realização de uma educação mais dialógica. A visão de uma escola multicultural, que valoriza os saberes discentes, contraria a uniformidade imposta por uma instituição que trabalhou por muito tempo em favor de uma minoria, desvalorizando quem não se enquadrava em seus moldes. Este último modelo de escola não encontra mais espaço na sociedade contemporânea e, quando os resquícios de práticas comuns a essa organização emergem no ambiente escolar, provoca conflitos e insatisfação. Uma escola dialógica acolhe e valoriza a criatividade discente, de grande importância no processo de ensino e que encontra terreno propício para prosperar no contexto digital. Para Geraldi,

A criatividade posta em funcionamento na produção do texto exige articulações entre situação, relação entre interlocutores, temática, estilo de gênero e estilo próprio, o querer dizer do locutor, suas vinculações e suas rejeições aos sistemas entrecruzados de referências com as quais compreendemos o mundo, as pessoas e suas relações. No texto, a uma criatividade aberta e infinita, se contrapõem a finitude do momento e a concretude da situação (GERALDI, 2010, p. 141).

Nesse sentido, a escrita *online* torna-se bem atraente, pois a disponibilidade de ferramentas para produzir textos multimodais é grande, e possibilita que os docentes desenvolvam habilidades quando realizam esse tipo de tarefa em ambientes digitais. O estímulo à curiosidade, que gera conhecimento, deve ser um objetivo do trabalho docente, pois os estudantes dessa geração gostam de interagir e aprendem melhor assim. Um ambiente colaborativo gera melhores resultados, os alunos passam a se sentir parte dos projetos desenvolvidos e isso os motiva a produzir mais e melhor. Alunos curiosos, tendem a trilhar os próprios caminhos para encontrarem o que procuram e, dessa forma, tornam-se mais autônomos.

A autonomia discente é um fator determinante para o sucesso do ensino-aprendizagem. Rojo (2012) considera que o aluno não pode mais ser visto como mero expectador, mas um construtor-colaborador, que participa ativamente do processo ensino-aprendizagem, reconhecendo sua identidade no meio escolar. O conhecimento e a aceitação da multiculturalidade aliados ao trabalho com a multimodalidade e multissemiose, presentes nos gêneros digitais, podem contribuir para que o docente disponha de novas técnicas e ferramentas para atualizar seu trabalho e possibilite que os estudantes sejam mais autônomos para aprenderem de forma diferenciada, serem seletivos e críticos. É preciso considerar que a educação é uma via de mão dupla, onde professores e alunos caminham na mesma direção, auxiliando-se mutuamente.

As demandas sociais também são de grande importância para a realização do trabalho com a Língua Portuguesa. Para Rojo e Barbosa (2015), elas devem ser referidas e refratadas criticamente nos/pelos currículos escolares. Segundo as autoras,

para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da *web*, na perspectiva da responsabilização, deve propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e práticas, procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais: refletir sobre participações, avaliar a sustentação das opiniões, a pertinência e adequação de comentários, a imagem que se passa, a confiabilidade das fontes, apurar os critérios de curadoria e de seleção de textos/produções, refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos (ROJO E BARBOSA, 2015, p.135).

Sob essa ótica, o trabalho com rede e mídia sociais torna-se uma alternativa, devido as potencialidades linguísticas que elas apresentam e da diversidade de situações de comunicação podem ser exploradas no contexto educacional. Por meio desses objetos de aprendizagem, muitos caminhos podem ser abertos para uma prática significativa.

O perfil do alunado mudou e a emergência de uma relação dialógica em sala de aula a cada dia torna-se mais evidente, os conteúdos a serem ensinados podem ser estudados por meio de outros suportes, com linguagem mais atrativa e a tecnologia

pode auxiliar bastante nesse processo. Para Rojo, um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem de várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.

Se “entramos na era do aprendizado ao longo da vida” (TAPSCOTT, 2010, p. 156) devemos estar cientes de que o processo de aprendizagem não se esgota na escola, nos espaços temporais determinados pelo sistema escolar, portanto

os professores precisam abandonar o velho sistema de massa e adotar um sistema interativo [...] estimular os alunos a colaborar entre si e com outras pessoas fora da escola, adaptar o estilo de educação aos estilos individuais de aprendizado dos seus alunos (TAPSCOTT, 2010, p. 159).

Quando isso ocorre, o resultado tende a ser produtivo e a aprendizagem a partir de variados gêneros como jornal, propagandas, panfletos, folders, avisos, convites, entre outros, flui melhor. Na realização desses trabalhos a leitura e a escrita sempre serão contempladas e o envolvimento dos alunos com elas ocorrerá com mais naturalidade.

A escrita *online* tornou-se uma prática espontânea e, se incluída no planejamento docente, vislumbra novos caminhos de produções significativas para os discentes. Ela diferencia-se da escrita produzida no ambiente escolar por não ser engessada, com temas repetitivos, com os quais os autores não têm muito envolvimento nem familiaridade. Nem por isso ela está desprovida de regras, às vezes por expor as pessoas, o cuidado com o que e como dizer podem ser maiores. Esse tipo de escrita pode ser mais criativa, de acordo com o contexto produzido, pois transmite reflexões pautadas nos valores pessoais e sociais. Na vida, as histórias e os modos de dizer não se repetem e fazem parte do contexto no qual os autores dos discursos estão inseridos. A obrigatoriedade da escrita, sem sentido e motivação, desestimula a expressão juvenil. Escrever deve ser um exercício de expressão de ideias acerca do que se presencia ou vivencia, não precisa estar vinculado à nota, os textos produzidos não devem desconsiderados ou diminuídos, por serem discursos imbricados de sentimentos, construídos e com a propriedade de quem conhece o

tema ou forma uma opinião a partir dele, mas é necessário que haja um direcionamento para que a comunicação seja feita adequadamente, com coerência e clareza e a produção, culminando em uma produção mais qualificada e compreensível circulação nas diversas esferas sociais. Essa descrição dos textos orais ou escritos, cuja construção ocorre cotidianamente, em espaços físicos e virtuais demonstram que a língua se realiza por meio das interações pessoais e sociais.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa por considerarmos o homem um ser ativo que observa o mundo e interage a todo instante consigo, com seus semelhantes e com o meio onde vive, refletindo sobre o que acontece à sua volta e buscando novos caminhos para modificar o ambiente e as relações humanas. A escolha desse posicionamento teórico pressupõe que “a vida humana é vista como uma atividade interativa e interpretativa, realizada pelo contato das pessoas” (GUERRA, 2014, p. 11). A pesquisa levou para o ambiente escolar a prática social de utilização da mídia e da rede social selecionadas, com o objetivo de promover discussões, estimular a percepção e a análise de situações que permeiam o cotidiano dos envolvidos, contribuindo para a formação de sujeitos sociais.

Sob essa perspectiva, escolhemos como participantes 38 alunos de nono ano (2017), com faixa etária entre 14 a 16 anos, para uma observação participante das interações em ambientes virtuais e presenciais, buscando incentivá-los a refletirem e posicionarem-se criticamente a respeito do que leem, escrevem e compartilham na rede e mídia sociais selecionadas para esse trabalho. Para Gil (2010, p. 43), no modelo de pesquisa participante, a população não é considerada passiva e seu planejamento e condução não ficam a cargo de pesquisadores profissionais. Neste estudo, os jovens puderam ocupar o lugar de protagonistas, por meio da autonomia que lhes foi dada para analisar, pensar, discutir, expor suas opiniões, ainda que fossem divergentes das opiniões dos colegas e utilizar a criatividade para criarem e divulgarem seus trabalhos. Os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre suas produções, cientes de que seriam visualizadas por todos os participantes do projeto na rede e mídia sociais. A participação incentivada e consciente baseou-se em Freire (2011) que aborda a necessidade dos seres humanos intervirem no mundo em que vivem de maneira ética, reflexiva, crítica e libertadora. Para o autor,

[...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos e técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder neutra (FREIRE, 2011, p. 68).

O estímulo para que os alunos se envolvessem nas atividades desenvolvidas durante a pesquisa foi importante para que pudessem se expressar com mais espontaneidade, revelando o que pensavam sobre as temáticas abordadas. Afinal, não basta estar no mundo para apenas observar. Participar dele e contribuir para modificá-lo é fundamental, um ato que representa evolução cultural e social do ser humano.

A estruturação de atividades que estimularam a descoberta, por meio da realização de tarefas síncronas e assíncronas, revelaram que dessa forma os estudantes sentiram-se mais acolhidos e assimilaram melhor o conhecimento. Nesse aspecto, nosso estudo baseou-se em Papert (2008), que criou a teoria do construcionismo com base nas observações de que as crianças alcançavam melhores resultados descobrindo (“pescando”) por si mesmas o conhecimento específico de que precisavam; a educação organizada ou informal poderá ajudar mais na certificação de que elas estarão sendo apoiadas moral, psicológica, material e intelectualmente em seus esforços. O tipo de conhecimento que as crianças mais precisam é o que as ajudará a obter mais conhecimento (PAPERT, 2008, p. 135).

Concordando com Papert (2008), buscamos mostrar caminhos por onde os alunos pudessem enveredar com segurança, cientes de que internet oferece oportunidades que podem auxiliá-los em várias áreas do conhecimento. Adolescentes gostam e necessitam de participar das tarefas, apesar de muitos consideram que eles são aprendizes e que só com o passar do tempo estarão aptos a atuar na sociedade, porém acreditamos que se forem instruídos e incentivados, têm muito a contribuir, principalmente no ambiente escolar. Estamos falando de pessoas criativas, que necessitam de oportunidades para crescerem pessoal e intelectualmente, além disso, o vigor que possuem, propicia que sejam mais ágeis, mais ousados e mais capazes.

Papert (2008) comenta sobre a importância de se trabalhar com a arte da aprendizagem e ressalta que a resolução de problemas e a aquisição de conhecimentos necessitam de respeito ao tempo pessoal e, às vezes, de outras opiniões. Acerca dessa afirmativa, o autor relatou que a organização escolar fragmenta e cronometra o tempo e isso impede que os discentes concluam suas tarefas e pensem a respeito do que estão fazendo. Partindo desse pensamento, o trabalho desenvolvido não se limitou às oficinas realizadas nas aulas, mas estas

tenham continuidade fora do ambiente escolar, de acordo com as possibilidades de acesso dos alunos.

A observação atenta permeou todo o processo de realização do trabalho, a fim de descrever com detalhes o envolvimento dos alunos com o projeto e como ele interferiu na realidade deles. A descrição tem o objetivo de auxiliar os leitores a compreenderem como ocorreu a investigação e quais foram os resultados obtidos.

A escolha da metodologia e do tipo de pesquisa delinearão o desenvolvimento do trabalho, que foi dividido em quatro etapas. A primeira destinou-se à pesquisa diagnóstica a fim de investigar a relação de alunos e professores com a tecnologia, a segunda foi reservada à observação e análise da viabilidade estrutural da escola e da sua disponibilidade dos recursos necessários à realização da pesquisa, seguida da exposição do projeto à gestora da instituição para obtenção de autorização¹¹ para realizar as oficinas propostas.

A etapa seguinte contemplou a apresentação do projeto aos alunos, a confirmação do interesse em participarem dele, a verificação de que a maioria dispunha de recursos (computadores e *smartphones* com internet) para realizar as atividades extraclasse e a solicitação de autorização¹² dos responsáveis permitindo que os discentes participassem da pesquisa.

Na quarta etapa, iniciou-se a aplicação das oficinas descritas na Sequência de Atividades, apresentada no Apêndice 3 deste trabalho. Porém, antes da descrição dessa parte do trabalho, descreveremos os primeiros passos para a realização desta pesquisa.

¹¹ A cópia do Termo de Assentimento está no anexo 1 desta pesquisa.

¹² A cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está no anexo 2 desta pesquisa.

5.1 UMA VIAGEM PELO MUNDO VIRTUAL

O ambiente virtual está presente na rotina da maioria da população¹³, que tem investido em tecnologia para interagir nesse espaço, ampliado diariamente com conteúdos diversos para atender a todo tipo de interesse e necessidade. A navegação pelo mundo virtual pode ser considerada uma viagem por possibilitar o acesso a vários sítios, que direcionam a muitos outros locais, repletos de informações que ampliam o conhecimento sociocultural dos usuários. Nesse trabalho, buscamos direcionar os alunos a uma viagem virtual por diferentes espaços de interação para a aquisição de saberes diversos.

Os preparativos para essa viagem iniciaram-se no ano de 2016, por meio de diálogos com os alunos do oitavo ano de uma escola municipal, localizada na região Metropolitana da Grande Vitória, no estado do Espírito Santo, sobre a utilização da internet, das mídias e das redes sociais. Foi aplicado um questionário para os alunos (Apêndice 1) e as respostas dos discentes serviram de base para a organização das outras etapas do trabalho.

Na ocasião, as interações realizadas com os adolescentes e a análise do instrumento de pesquisa aplicado mostraram que a maioria deles possuía computador em casa e *smartphone* com acesso à internet. Constatou-se que eles já participavam de comunidades virtuais, alguns com limitação de tempo, horário e supervisão dos responsáveis. Na descrição das ações que eles realizavam no ambiente virtual foram citados jogos, conversas sobre assuntos diversos com amigos e parentes, postagem de fotos do cotidiano, manutenção de relacionamentos e lazer. A maioria dos alunos (27) considerava a internet como um local para diversão e entretenimento. Esses alunos aprenderam a navegar na rede por meio de cursos de informática (realizados para qualificação no intuito de conseguir um estágio ou emprego), orientações de colegas ou pelo uso solitário, movido pela curiosidade de encontrar algo interessante, engraçado, diferente, em busca de entretenimento. O uso pedagógico da internet entre os jovens ainda ocupava um espaço de tempo reduzido, ficando reservado a

¹³ De acordo com o site <http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2016/09/pesquisa-revela-que-mais-de-100-milhoes-de-brasileiros-acessam-a-internet>, 58% dos brasileiros usam internet no país. O telefone celular é o dispositivo mais utilizado para o acesso individual da internet pela maioria dos usuários: 89%, seguido pelo computador de mesa (40%), computador portátil ou notebook (39%), tablet (19%), televisão (13%) e videogame (8%). Publicação de 13/09/16.

pesquisas para a realização de trabalhos escolares solicitados pelos professores. Os estudantes tinham acesso à rede, mas desconheciam a gama de utilidades pedagógicas oferecida por ela na aprendizagem de conteúdos escolares. Esse conhecimento começou a ser adquirido na aplicação das oficinas da sequência didática iniciadas em maio de 2017, quando os alunos, pesquisados, já cursavam o nono ano.

5.1.1 Tecnologia e docência

Com a finalidade de saber se e como a tecnologia está presente na rotina pessoal e profissional dos professores da escola em que a pesquisa foi realizada, confeccionamos e aplicamos um questionário¹⁴ semiestruturado, não identificado. A participação dos docentes foi espontânea. A análise dos dados está descrita abaixo e contribuiu para a geração de dados para esse trabalho.

O questionário foi respondido por vinte professores de disciplinas variadas, dos quais quinze são professores efetivos e trabalham nessa instituição há mais de nove anos. Os demais são contratados, sendo que dois deles já trabalharam anteriormente nessa escola, enquanto três chegaram ao local no ano letivo de 2017.

Todos os docentes utilizam o aplicativo *Whatsapp* para contatos pessoais com amigos e família e para relações profissionais com colegas de trabalho, em grupos de professores das escolas onde trabalham. Para eles, essa mídia social é uma forma de comunicação rápida que ajuda a resolver situações cotidianas urgentes.

Dos respondentes, a maioria (16) utiliza a rede social *Facebook* com frequência diária para cultivar laços familiares e de amizade. Somente quatro professores não utilizam a referida rede social.

Ao responder a pergunta de número seis do questionário, “Seus alunos levam aparelhos como celulares e *tablets* para a escola?” todos os docentes disseram que muitos alunos levam celulares para a escola e que o uso no ambiente escolar é proibido, mas acontece de maneira camuflada, fato que interfere nas aulas, quando

¹⁴ O questionário aplicado aos professores está no apêndice 2 deste trabalho.

os professores necessitam interromper o que estão fazendo para recolher o aparelho para entregá-lo à coordenação ou solicitar que seja desligado e guardado. A última opção é a que mais ocorre porque a primeira pode gerar conflito com os estudantes.

Na pergunta de número 8, “Acredita que a tecnologia pode auxiliar no processo ensino-aprendizagem?”, unanimemente, os docentes responderam que a tecnologia pode auxiliar no processo ensino-aprendizagem, mas reconheceram que ainda têm ressalvas para utilizá-la em sala de aula. Segundo eles, o processo para a liberação do uso pedagógico é burocrático, pois necessita de planejamento e comunicação à pedagoga para a confecção e envio de bilhetes informando aos responsáveis sobre a utilização, o que representa para alguns perda de um de tempo em que podem realizar outras atividades.

Os professores relataram que costumam levar os alunos ao laboratório de informática para pesquisarem sobre assuntos relacionados à área que lecionam. Após encontrarem o que procuram, os discentes registram as anotações no caderno. Oito docentes informaram que solicitam que os alunos confeccionem e apresentem slides no ambiente ou que concluam o trabalho em casa para somente apresentar no local. Três dos respondentes relataram que às vezes não levam os alunos à sala de informática pelo fato de não saberem se comportar, pois passam a aula acessando ou tentando acessar o *Facebook*, músicas e jogos, deixando de realizar a tarefa solicitada.

Ao analisar as respostas dos docentes, percebe-se que, apesar de disporem de equipamentos tecnológicos na escola, nem todos criaram o hábito de utilizar a tecnologia em suas aulas e os que o fazem, reservam a ela um papel coadjuvante em um cenário escolar que ainda preserva metodologias tradicionais. Nota-se também que os alunos tentam burlar as regras para terem acesso ao conteúdo que lhes atrai e que não há tentativa de conciliar o interesse dos alunos com o currículo escolar trabalhado na instituição.

De acordo com o documento do MEC (2007), esse comportamento adolescente é um reflexo do lugar que a sociedade reserva aos jovens, que têm sua figura e desejos ignorados, considerando que essa época da vida é um período de transitoriedade e que a eles resta apenas submeter-se à condição de aprendizes, para na fase adulta,

usufruírem de uma posição social mais respeitada. Porém a juventude anseia por descobertas e por conquistar independência, ela tem pressa e numa atitude de rebeldia para conquistar a confiança e o respeito, contraria os critérios estabelecidos socialmente para determinar e moldar atuações dos indivíduos. Esse comportamento juvenil pode ser percebido em muitas escolas, instituições que fragmentam tempo, espaços, disciplinas e insistem em praticar um currículo engessado, onde a participação discente não é privilegiada.

5.2 ESPAÇO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola, localizada no município de Vila Velha, região Metropolitana da Grande Vitória/ES, com alunos das turmas dos 9º anos D e E, do turno vespertino. A instituição atende 683 alunos, 313 no turno vespertino, do Ensino Fundamental II, divididos em 26 turmas, 13 em cada turno, sendo que cada período possui 30 professores das disciplinas da grade regular comum, oferecidas no Ensino Fundamental II, além deles, o quadro de funcionários é composto por coordenadores, pedagogas, merendeiras e auxiliares de serviços gerais, secretárias, professoras de Educação Especial e cuidadoras para acompanhar os alunos com necessidades especiais.

A estrutura escolar é composta por biblioteca, sala de informática equipada com 28 computadores, duas redes de internet (Net, PMVV), laboratório de Ciências, auditório, refeitório, sete banheiros masculinos e femininos para alunos e para professores e funcionários, quadra poliesportiva, campo de futebol, pista de atletismo, piscina semi-olímpica e vestiários masculino e feminino. Trata-se de uma escola bem estruturada, que oferece no contraturno o Projeto Mais Educação para adolescentes com risco social e trabalha em parceria com uma universidade localizada no mesmo município para oferecer projetos esportivos como natação, futebol, basquete, ginástica e *badminton* à comunidade escolar.

A clientela atendida pela instituição onde a pesquisa foi realizada é composta por alunos que residem em bairros adjacentes pertencentes a famílias das classes B, C e D, com renda financeira mensal média e baixa.

No decorrer do trabalho, foram ministradas dez oficinas presenciais, divididas em 22 aulas, com conteúdo de leitura e escrita, distribuído em atividades que contemplaram os gêneros crônica, conto, poesia, histórias em quadrinhos, entre outros, que estimularam os discentes a conhecerem sites e interagirem neles com conteúdos pedagógicos, lerem, interpretarem, discutirem, refletirem e comentarem criticamente os temas trabalhados. As oficinas foram ministradas em sala de aula e na sala de informática, as tarefas solicitadas foram cumpridas de forma síncrona e assíncrona, nos referidos ambientes e em casa, por meio da utilização de *sites* recomendados pela pesquisadora, rede social *Facebook* e mídia social *Whatsapp*. Discentes que, em alguns momentos, não tiveram acesso aos ambientes citados para a realização de atividades, em decorrência da ausência do sinal da internet em seus aparelhos, tiveram a oportunidade realizá-las no *tablet* ou *notebook* disponibilizados pela autora da pesquisa.

O capítulo seguinte tratará da aplicação das oficinas da Sequência Didática elaborada para o projeto e também disponível no Produto Educacional, organizado em mídia *Ebook*, com livre acesso no endereço:

file:///C:/Users/norma/AppData/Local/Packages/microsoft.windowscommunicationsapps_8wekyb3d8bbwe/LocalState/Files/S0/610/Produto%20Educativo%20-%20Versão%20Digital%207a[2746].pdf

Uma “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 82). Segundo os autores, o objetivo de uma sequência didática é “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (p. 83). A elaboração de uma sequência inicia-se com a apresentação da situação, seguida de uma produção inicial, módulos de análise dos textos evidenciando aspectos intra e extratextuais, objetivando a produção final, mais refinada.

Nesta pesquisa, trabalhamos com diversos gêneros textuais por meio de atividades sequenciais que oportunizaram a interação dos discentes com diferentes contextos de interlocução, a fim de que realizassem adequações linguísticas para aperfeiçoarem a leitura e a escrita.

A sequência de atividades ¹⁵ aqui demonstrada preocupou-se em apresentar detalhadamente as situações de comunicação, os gêneros que seriam estudados em cada oficina, além de definir os destinatários das produções docentes (colegas de turma e professora).

5.3 APLICAÇÃO DAS OFICINAS

OFICINA 1 - QUEM QUER ENTRAR NA REDE?

A primeira oficina teve duração de três aulas e foi realizada em dois dias. No primeiro encontro, houve apresentação do projeto e dos objetivos que almejávamos alcançar seguida do diálogo com a turma sobre o uso dos aparelhos *smartphones*, com o aplicativo *Whatsapp* e sobre a rede social *Facebook*. Foi feito o convite para que participassem do projeto e verificado se dispunham dos aparelhos necessários para realizarem as atividades propostas. Os discentes mostraram-se interessados por tratar-se de algo diferente da rotina escolar deles. Depois, foram entregues os termos de autorização para que os responsáveis autorizassem a participação deles na pesquisa.

Durante o diálogo, todos eles informaram terem cadastro no *Facebook* e alguns disseram que, às vezes, tinham problemas de acesso pela ausência de conexão de internet fora do ambiente escolar, mas que quando queriam ou necessitavam, conectavam-se à rede em locais que disponibilizam *wifi*. A turma aderiu ao projeto com entusiasmo por poder desenvolver trabalhos na rede e mídia sociais selecionadas para o projeto, durante as aulas de Português. Os termos de autorização (anexo 2) foram distribuídos e ficou combinado que deveriam entregá-los assinados no próximo encontro. Depois disso, houve explicação das regras de participação e foi realizada a eleição para o nome do grupo de *Whatsapp* da turma, denominado de Projeto LP 9º ano. Durante a conversa, os estudantes informaram que costumam utilizar a mídia social *Whatsapp* e a rede social *Facebook* para manter contato com os amigos e com a família.

¹⁵ A sequência de atividades aplicada está no Apêndice 3 deste trabalho.

No segundo dia de aplicação dessa oficina, a pesquisadora recolheu os termos assinados e iniciou o encontro pedindo que relatassem um pouco da experiência deles na *web*, questionando se já haviam passado por situações curiosas, embaraçosas, engraçadas ou constrangedoras nesse ambiente. Esse momento provocou risos, além do reconhecimento de que o uso da rede mundial de computadores também pode proporcionar surpresas e de que é preciso ficar atento às ações nela realizadas. No início, os discentes demonstraram timidez, mas depois das primeiras risadas, ficaram bem descontraídos e sentiram-se encorajados a falar.

Depois de dialogar com os alunos e escutar três depoimentos voluntários na realização da tarefa anterior, a professora solicitou que os discentes relatassem, por escrito, um pouco da experiência deles nos ambientes virtuais. O resultado pode ser visualizado nos fragmentos de texto demonstrados a seguir. Após concluírem a produção, foi proposta a leitura dos textos para que houvesse compartilhamento das histórias. Em seguida, divulgou-se o *Facebook* criado para o desenvolvimento da pesquisa, denominado “Langue Parole”, para que pudessem enviar solicitações de amizade.

Figura 1 – Produção de relatos de experiências (Oficina 1)



Relatos dos alunos:

ALUNA 1

Meu primeiro contato com a internet foi aos oito anos com os jogos da Barbie no “Click Jogos”, minha avó sempre me vigiava. Logo depois conheci o MSN, onde eu fazia chamada de vídeo para falar com os amigos. Depois, conheci o *Youtube*, onde eu vivia assistindo vídeos e ouvindo as músicas do grupo “Rebelde”. Veio o Orkut, aquela rede social que ajudava na *stalkeada*, no *crush*, dar aquele *like* nas fotos, postar fotos. Então conheci o *Facebook*, um pouco parecido com o Orkut, porém mais elaborado.

Mais tarde conheci o *Whatsapp*, conversava e mandava áudio e fotos 24 h por dia. Tinha o contato de todos os meus amigos e aí veio o *Snepshat* para trocar fotos com vários efeitos. Também tive o *Instagram*, para postar fotos e seguir os amigos.

Já esqueci senha de tudo: jogos que precisavam de e-mail, como o “*Haboo*”, aliás conheci meu primeiro namoradinho nesse jogo, MSN, ORKUT, *FACE*, *SNAP*, *INSTA*, etc. Eu não consegui recuperar as senhas e tive que fazer outros cadastros. Hoje, a minha relação com a internet é totalmente outra, eu anoto as senhas de tudo, kkkkk, “tamo aí firmes e fortes, né?”

ALUNA 2

Bom, a primeira vez que mexi na internet tinha 9 anos. Era imatura e usava o *Facebook* para jogar joguinhos. Naquela época, usava apenas 2 h por dia, no restante do tempo brincava na rua com meus amigos, sinto saudades disso! Hoje em dia as pessoas só ficam nos telefones, nem ligam mais para os amigos!

A sensação que sentia ao entrar na internet era de felicidade, eu jogava com meu primo no computador da minha mãe. Depois, comecei a sentir necessidade de falar com amigos que moram longe. Hoje, utilizo a internet por aproximadamente 5 horas diárias para falar com as pessoas que amo. Já fiz postagens provocar e responder pessoas que me irritavam, pois sou dessas!

Sou um pouco esquecida e já tive quatro faces, pois esqueci a senha de três, mas estou tentando mudar isso. No momento, estou utilizando o *face* para amizades e discussões sobre trabalhos da escola, mas em novembro irei excluí-lo para passar mais tempo com minha mãe.

ALUNO 3

Meu primeiro contato com o computador aconteceu na casa do meu primo, ele me ensinou a jogar alguns jogos. Nesse dia foi a primeira vez eu entrei em uma rede social, na época aprendi como mexer no Orkut. Já fiz várias contas no Google porque perdia a senha e não conseguia recuperar.

Comecei a usar o *Whatsapp* com 13 anos e, no início, cometi alguns erros como enviar mensagens para destinatários trocados, escrever palavras erradas ou me enrolar com o corretor escrevendo coisas diferentes do que eu queria dizer.

Hoje, participo de várias redes sociais. Acesso a internet quando não tenho nada para fazer, quando acabo o meu dever de casa.

Essa oficina foi baseada nos estudos de Geraldí (2012, p. 88), que constatou que o ensino da Língua Portuguesa deve centrar-se nas práticas de leitura e produção de texto e análise linguística com o objetivo de alcançar o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita. Essas práticas devem ser direcionadas ao uso da língua em atividades concretas de interação, com o objetivo de que os aprendizes produzam enunciados orais ou escritos adequados aos contextos trabalhados. A oportunização e a valorização de momentos de discussão e de produção escrita em sala de aula contribuem para que os jovens sintam-se mais seguros nas interações propostas. Concordando com os caminhos sugeridos pelo autor, procuramos incentivar uma maturidade linguística, permeada por várias leituras, significações e ressignificações.

OFICINA 2 - CONHECENDO O *WHATSAPP*

Na oficina 2, foi discutida a importância do aplicativo *Whatsapp* no cotidiano das pessoas, que o utilizam para comunicação simultânea e em tempo real. Para usufruir destes benefícios, é necessário possuir um aparelho *smartphone* com conexão à internet. Na discussão, foram abordadas situações de uso indevido do *Whatsapp* para repassar falsas informações, realização de postagens ofensivas e invasão da privacidade alheia. O diálogo contemplou também comentários sobre o excesso de utilização do aplicativo, hábito pode se transformar em um vício. Para complementar esse momento, foi distribuída, lida e comentada a reportagem¹⁶ “Brasileiros relatam prejuízos causados pelas 24 horas sem poder usar o *Whatsapp*”.

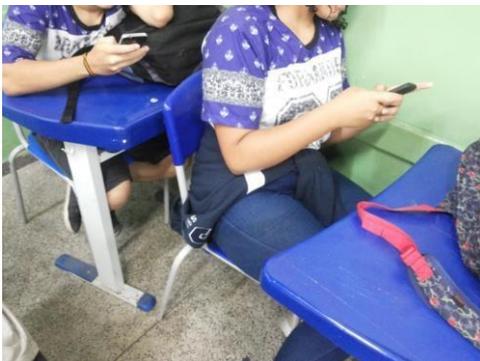
¹⁶ A reportagem pode ser lida no Anexo 3 deste trabalho.

Chegou-se ao consenso de que a utilização do aplicativo exige bom senso, respeito e ética. A discussão sobre a postura responsável nas mídias e redes sociais objetivou despertar a atenção dos alunos para esse aspecto importante das relações virtuais, já que teriam acesso aos números de telefone de todos os participantes do projeto.

Em seguida, iniciou-se a exploração das funcionalidades do aplicativo com destaque para as possibilidades de edição de perfil com escolha do nome ou pseudônimo, de foto e de frase, disponibilização de espaço para a comunicação por meio de mensagens, disponibilização de símbolos ou *emoticons* com a opção de personalização de cores. Falou-se também sobre os sinais indicativos de envio, recebimento e visualização de mensagens, ícones para retomada de conversas vídeos ou imagens para comentários posteriores, informação de horário da última visualização realizada pelo interlocutor, funções para anexar contatos, realizar uma chamada para um contato do *Whatsapp* com a opção de chamada de vídeo, corretor ortográfico, entre outros.

Na realização dessa oficina, os alunos demonstraram uma postura colaborativa, pois compartilharam várias informações e auxiliaram os colegas que não conheciam tão bem o ambiente explorado. Depois desse momento, os estudantes foram incentivados a enviar mensagens para *Whatsapp* do projeto e a fazerem uma postagem no *Facebook*.

Figuras 2 e 3 - Exploração das funcionalidades do aplicativo *Whatsapp* - Oficina 2



Elaborado pela autora (2017)

Comentários sobre a oficina:

Aluna 16 – Gostei muito da aula. Não sabia que o *Whats* tinha todas essas funções. Foi bom aprender e agora vou usar.

Aluno 21 – Aula *responsa!* Mandava mensagens pelo *Whats*, mas não sabia usar direito. Agora que sei, vou aproveitar mais o *Whatsapp*

Aluna 14 – Queria ter mais aulas assim. Foram muitas informações, não sei se vou lembrar de tudo. Foi bom aprender sobre o *Whatsapp*.

OFICINA 3 - CONHECENDO O *FACEBOOK*

Na terceira oficina, a proposta era explorar os recursos da rede social *Facebook* a fim de que os alunos pudessem perceber a multisssemiose do ambiente e as opções de serviço que ele oferece. Apesar dos alunos utilizarem esse espaço com frequência, alguns desconheciam a parte de configurações, as ferramentas de privacidade e o campo de registro de atividades desta rede social. A navegação começou pela barra de ferramentas, composta por ícones que indicam perfil, página inicial, mensagens privadas, notificações, segurança da conta, privacidade, configurações, depois seguiu com a análise da página, com destaque para linha do tempo, quadro para publicação, imagens e lista de contatos *online*. Depois da navegação pelo ambiente estudado, os alunos analisaram e comentaram à luz da norma culta, duas postagens feitas pela pesquisadora. Nesse momento, houve crítica ao conteúdo da mensagem, porque segundo eles, estavam com erros de português. Esse momento foi propício para falar sobre o preconceito linguístico, carregado de valores que privilegiam uma pequena parte da sociedade, fazendo com que os que não pertencem a ela se sintam incapazes e diminuídos socialmente. Foi abordada ainda a importância de conhecer as diversas formas de expressão e de aprender a utilizá-las nas diferentes situações do cotidiano, considerando as exigências sociais. Depois disso, foi proposto aos alunos que elaborassem uma lista de expressões que costumam utilizar no *Facebook* e no *Whatsapp*.

Figura 4 – Navegação pela rede social *Facebook* - Oficina 3



Elaborado pela autora (2017)

Lista de expressões produzida pelos alunos:

Bjs – beijos
 Blz - beleza
 Boy – meninos
 Brl – Bora lá!
 Btf – boto fé
 Coé – oi
 Dmr - demorou
 DN – de nada
 Fzd – fazendo
 Grt – grito
 Mds – Meu Deus
 Miga – amiga
 Mlq – Moleque
 Nrl – normal Omg –
 Ó, meu Deus!
 Ppdf – papo de
 futuro

Pprt – papo reto
 PT – perda total
 Px – poxa
 Rs – risos
 Sdd – saudade Tb
 – também
 Tdb – Tudo bem?
 Tlgd – Tá ligado?
 Vai lavar a casa da cachorra – vai se
 ferrar! Vc – você
 Vcl - vacilo
 Vdd – verdade
 Véy – velho
 VL – Valeu

OFICINA 4 – UM NOVO OLHAR SOBRE *POSTS*

A oficina 4 foi iniciada com o envio de alguns *posts* para o *Facebook* da turma. Os alunos deveriam analisá-los e conversar sobre eles no próximo encontro. Na data

marcada, as carteiras escolares foram organizadas em círculo e, depois de todos se acomodarem, o diálogo foi iniciado. A docente propôs que comentassem oralmente sobre as postagens que receberam, a partir da análise dos temas sob um olhar crítico. Após o momento inicial, em dupla, os discentes analisaram outros *Posts*, no papel, observando os tipos de linguagens utilizadas e a importância delas na construção da mensagem. Em seguida, os estudantes expuseram sua interpretação para os colegas, justificando-a com os elementos textuais de cada figura e procurando posicionar-se criticamente. É importante ressaltar a dificuldade de alguns alunos quando a interpretação da postagem exigia conhecimento de situação relacionada à política ou quando a mensagem era composta apenas por linguagem não verbal. Foi acordado com a turma que no decorrer do desenvolvimento do projeto, seriam feitas outras postagens para estimular a discussão de outros temas.

Na segunda parte da oficina, o diálogo teve o objetivo de saber o que os alunos pensavam sobre a frequência de compartilhamento de Memes¹⁷ no *Facebook* e no *Whatsapp* e se eles conheciam o processo de criação desse tipo de mensagem, tão popular em vários meios de comunicação. Poucos alunos estavam familiarizados com essa prática e, os que já sabiam, costumavam a criá-los para brincar com os colegas, com fotos deles e mensagens pejorativas. Nesse momento muitos deram risadas ao se lembrarem das brincadeiras realizadas pelos colegas que gostam de pregar peças nos outros. Após a agitação, a turma se acalmou e alguns alunos falaram sobre o assunto, inclusive os que já haviam sido alvo de tais brincadeiras. Depois disso, os alunos foram desafiados a criarem Memes com outros temas, explorando a criatividade e utilizando linguagens verbal e não verbal para postarem no *Facebook* do projeto. A seguir, pode-se observar algumas postagens feitas pelos alunos para compartilhar com os colegas os Memes que produziram:

Figura 5: Oficina 4 - Produção dos alunos - Meme 1

¹⁷ Meme é um termo que, etimologicamente, vem do grego e significa imitação. Em vez de imitação no sentido de plágio, pense mais em imitação como replicação. Dentro do contexto da *Internet*, podemos pensar em Meme como uma espécie de viral, piada coletiva, cujo significado só é completo se as duas partes de uma comunicação entenderem a mensagem. Fonte: <https://www.meusdicionarios.com.br/meme>



Elaborado pela autora (2017)

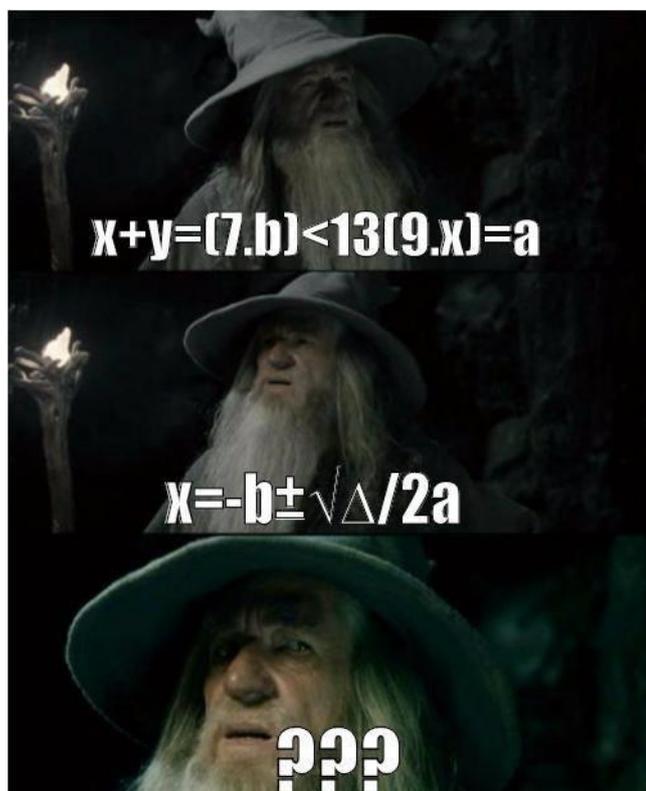
Figura 6: Produção dos alunos – Meme 2



Elaborado pela autora, baseada na produção do aluno 9. (2017)

Figura 7: Produção dos alunos – Meme 3

Como me sinto em algumas aulas de Matemática:



Elaborado pela autora, baseado na produção da aluna 26. (2017)

Figura 8: Produção dos alunos – Meme 4



Elaborado pela autora, baseado na produção do aluno 4. (2017)

Figura 9: Produção dos alunos – Meme 5



Elaborado pela autora, baseado na produção do aluno 10. (2017)

A seguir, comentários dos alunos sobre algumas postagens:

Figura 10 – Postagem no *Whatsapp*

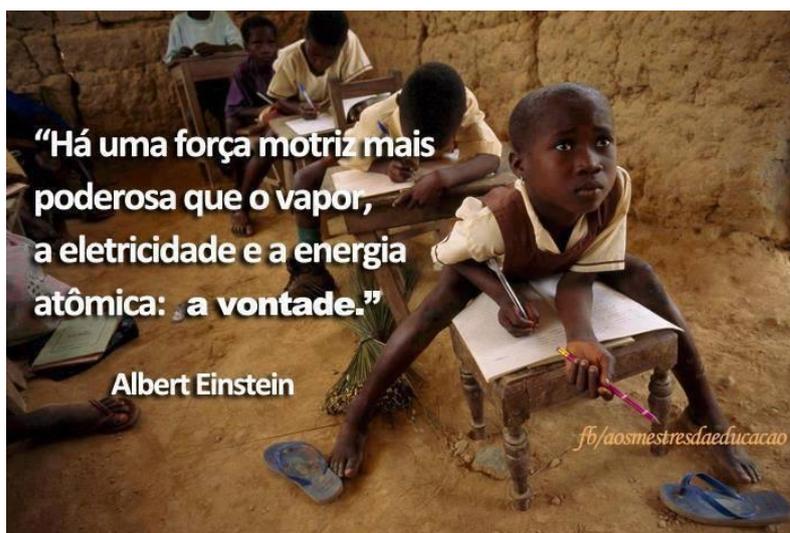


Fonte: osPontosdeVista.blogspot.com/tag/politica

Pergunta postada com a imagem acima: “Você concorda com essa afirmação?”
Resposta:

Aluna 26 - Sim! Porque antigamente (há muito tempo atrás) éramos considerados todos iguais, todos nós éramos apenas humanos, até que fomos “evoluindo” e começaram a nos separar por etnia e religião, assim como os animais são separados por raças. Isso nos desligou um do outro e gerou assim uma disputa para ver qual religião ou etnia é a melhor. “A política nos dividiu”, acredito eu que essa frase se refere ao tipo de sistema político e econômico de cada país, que faz com que assim o mundo se divida mais e mais, porque um país acaba se tornando mais desenvolvido que o outro. Bom, e por fim hoje em dia somos classificados pelo dinheiro. Pessoas com dinheiro têm mais direitos ou até mesmo respeito do que as que têm menos dinheiro. Até mesmo na hora de socializar, as pessoas vão classificando umas às outras por sua “classe”. Na maioria das vezes vamos ver pessoas pobres socializarem com pessoas pobres e pessoas ricas com pessoas ricas. (Postagem feita no *Whatsapp* da turma)

Figura 11 – Postagem no *Facebook* 1



Fonte: fb/mestredaeducacao.com.br

Comentários:

Aluna 8 – A força de vontade é a sua base, sem ela você não chega onde pretende. Ela é um meio de conquistar o que você quer, sem desistir.

Aluna 7 – A força de vontade te torna mais forte. Ela é necessária para que você enfrente os obstáculos para alcançar seus objetivos.

Aluno 4 – Tem gente que vive bem e ainda reclama da vida. Essa foto mostra que existem pessoas que passam muitas dificuldades e aproveitam as oportunidades para sair dessa situação.

Figura 12 – Postagem de Facebook 2



Fonte: www.facebook.com/humorinteligente01/photos

Comentários:

Aluno 10 – O pior cego é aquele que não quer enxergar. Às vezes as pessoas fingem que não estão vendo a realidade, o que está acontecendo em nosso país.

Aluna 17 – Essa imagem mostra que as pessoas só veem o que querem, não o que acontece.

Aluna 23 – A maioria das pessoas fingem que não veem o que está acontecendo no cotidiano. Depois, não poderão reclamar e ficarão arrependidas.

OFICINA 5 - DANÇANDO CONFORME A MÚSICA

Nessa oficina, o tema abordado foi música. Ela foi iniciada na sala de aula, com a distribuição da letra da música “Trem Bala”¹⁸ de Ana Vilela para os alunos, seguida da análise da construção textual, resgate das características do gênero poesia (versos, rimas), reflexão sobre a mensagem transmitida pela compositora e cantora e audição da música. Quase todos os alunos conheciam a música e muitos deles disseram sentir uma emoção especial ao ouvi-la, proporcionada pela letra e pela

¹⁸ A letra da música está no Anexo 3 deste trabalho.

melodia. Os discentes comentaram sobre a existência de uma versão remixada da música, preferida por alguns que não se identificam com o ritmo lento.

Após esse momento, foi iniciado o diálogo sobre preferência musical e sobre os meios de comunicação utilizados por eles para ouvirem as músicas favoritas; a maioria dos alunos (vinte e nove), costuma ouvir as canções pelo celular e o hábito de fazer *playlists* foi mencionado. Relataram que quando gostam de uma música, querem escutá-la sempre. Eles também estão habituados a ouvir programações de rádio ou acessar a internet para assistir aos clipes musicais no canal *Youtube*. A docente comentou que nesse site é possível encontrar músicas de várias épocas com as letras e clipes e incentivou os docentes a realizarem uma busca musical dos anos 80 e 90. A finalização da oficina ocorreu no laboratório de informática com a visualização de clipes da música citada anteriormente e de outros escolhidos por eles. Como tarefa, foi proposto que os alunos, em casa, selecionassem uma música que gostassem, fizessem um *link* e postassem na página do *Facebook* do projeto juntamente com o comentário informando o motivo dessa escolha.

Figura 13: Trecho de postagem sobre música – Oficina 5

Dançando conforme a música.
Oficina 5

Uma música que desperta minha sensibilidade é a MPB de Caetano Veloso/Roberto Carlos "Debaixo Dos Caracóis".
Costumo ouvi-la em casa,mas não frequentemente.
Eu nunca vi o clip dela e de nenhuma música,acho que é porque prefiro imaginar do meu jeito,por isso letra dela tem tanto efeito sobre mim.
Vou deixar a letra e o link abaixo.

"Um dia a areia branca
Seus pés irão tocar
E vai molhar seus cabelos
A água azul do mar
Janelas e portas vão se abrir
Pra ver você chegar
E ao se sentir em casa

Elaborado pela autora, baseado no comentário feito pela aluna 5. (2017)

OFICINA 6 - LIGADO NO DIA A DIA

O trabalho começou com a leitura de crônicas, na sala de informática, em sites recomendados pela docente. Os alunos leram os textos¹⁹ “O lixo” de Luiz Fernando Veríssimo e “A turma” de Domingos Pellegrini. Foi aberta uma discussão sobre as temáticas tratadas nos textos, aspectos comuns ao comportamento humano, situações cotidianas que podem se transformar em histórias, depois observaram as crônicas a fim de perceberem a utilização de elementos intratextuais comuns a esse gênero. Após o diálogo, os alunos visitaram sites de crônicas capixabas a fim de conhecerem textos produzidos no estado em que vivem e, em seguida, foi proposto que postassem um comentário no *Facebook* a respeito dos textos lidos e que produzissem uma crônica que retratasse um tema escolhido por eles.

Comentário:

ALUNO 21 - Eu recomendo a crônica “O lixo” porque é engraçada. Ela relata que um vizinho descobriu totalmente a vida da vizinha por olhar seu lixo. Dessa forma, sabia o que estava acontecendo e o que ela estava fazendo. Para quem gosta de rir, eu recomendo.

Texto produzido por um aluno (Aluno 32):

Rotina

Todos os dias ao acordar, lavo meu rosto para me despir das impurezas do dia anterior. Faço meu café bem forte para ficar atento o resto do dia. Ao olhar o céu, percebo que será mais um dia como todos os outros. Nada quebra essa entediante rotina. Dia após dia, sempre iguais, mas me alegro em ver o dia nublado, os dias chuvosos são os melhores, amo! Nas ruas, as pessoas também são sempre as mesmas, como sempre com aquela clássica cara de tédio na ida para o trabalho! Eu nem posso reclamar...

Chego ao meu destino, o de sempre, mas hoje decido voltar por uma outra rua. Construíram uma empresa, das grandes, e eu nem havia percebido! Ao chegar em casa, me joto no sofá e logo vou para a cama, como faço todos os dias da minha vida! Percebo então, que se os dias e as pessoas que vejo não mudam, eu posso mudar. A mudança deve partir de dentro de cada um.

¹⁹ Os textos podem ser lidos no anexo 3 deste trabalho.

OFICINA 7 - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Essa oficina foi iniciada na sala de Informática, onde os alunos acessaram os sites²⁰ indicados pela docente e leram histórias em quadrinhos da Turma da Mônica e Turma da Mônica Jovem. Os discentes demonstraram surpresa ao saberem da existência de sites que disponibilizam HQ's para baixar ou ler gratuitamente. Os aficcionados por esse gênero gostaram e disseram que lerão mais histórias. Depois realizarem as leituras, os estudantes foram orientados a acessarem o site www.pixton.com.br, se inscreverem e navegarem por ele. Depois da exploração do ambiente, foram incentivados a criarem seus próprios quadrinhos.

Comentário:

ALUNA 3 – Muito legais as histórias da Mônica. Sempre gostei de revistas de histórias em quadrinhos dessa personagem e de sua turma. Agora que conheci o site, vou acessar mais vezes.

OFICINA 8 - HIPERCONTOS

Na oficina de Hipercontos, os alunos foram instruídos a acessarem e navegarem no site www.hiperconto.com.br/estudoemvermelho para que pudessem realizar a leitura de um conto digital com oito finais diferentes, direcionados pelas escolhas dos leitores. Os estudantes ficaram empolgados ao interagirem com a história e visualizarem na tela do computador, mensagens endereçadas a eles, inserindo-os na trama e desafiando-os a tomarem decisões para ajudarem um detetive a solucionar um caso de sequestro. Os discentes gostaram da experiência, mas alguns não concordaram com o desfecho do conto e, curiosos para saberem dos outros finais, recomeçaram a leitura do conto, escolhendo caminhos diferentes para descobrirem outros desfechos para a trama. Após a oficina, a docente os incentivou a postar no *facebook* comentários sobre sua experiência com o conto digital.

²⁰ Os sites visitados foram: <https://lasqueihqonline.com/2017/02/19/turma-da-monica-jovem/> e <http://turmadamonica.uol.com.br/quadrinhos/#!/diversao>

Figura 14: Trabalhando o Hiperconto - Oficina 8



Elaborado pela autora (2017)

Depoimento dos alunos:

Aluna 27 – Nossa, eu adorei participar dessa oficina. Foi uma história pequena, mas me envolveu, principalmente porque eu adoro histórias com mistério, polícia e detetive. Eu super indico!

Aluna 20 - Foi uma experiência interessante pelo fato do aluno interferir no enredo e modificar o final de acordo com a sua escolha. Foi como entrar na história e fazer parte dela em cada momento.

Aluno 19: Gostei muito do conto, mas fiquei indignado com o fato da minha irmã ter fugido com o dinheiro que trabalhei tanto para conseguir.

OFICINA 9 - POESIA VIRTUAL CONCRETA

Na nona oficina, o tema trabalhado foi Poesia virtual concreta. Nela, os aprendizes acessaram sites que definem e exemplificam com vários textos o que é um poema concreto. Os discentes se interessaram pelas formas dos poemas e elegeram esse

critério para leitura. Após a navegação pelo site e orientações da docente, os alunos foram desafiados a criarem poemas concretos.

ATIVIDADES :

1 – Navegação por sites que definem e exemplificam a poesia concreta:

<http://educaterra.terra.com.br/literatura/litcont/2003/04/22/001.htm>

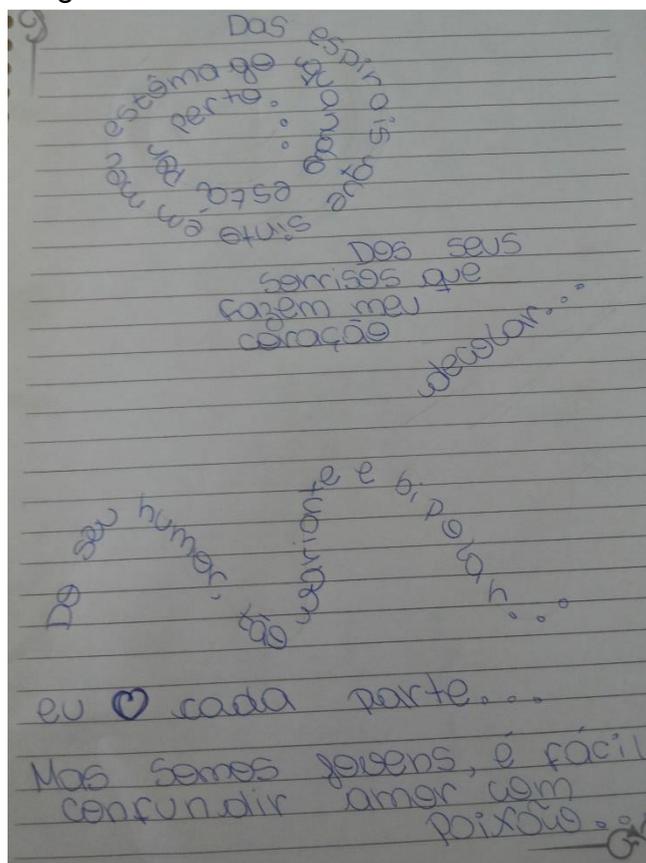
<http://www.poesiaconcreta.com/poetas.php>

<https://www.google.com.br/> (No Google foi digitado: imagens de poesia concreta como fazer)

2 – Proposta de criação de poemas concretos.

A seguir, dois poemas concretos produzidos pelos alunos:

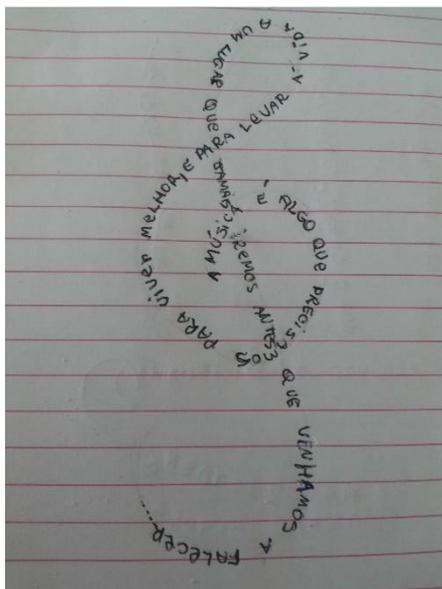
Figura 15 – Poema concreto 1 – Oficina 9



Elaborado pela autora, baseado no texto da aluna 17. (2017)

Dos espirais que sinto em meu estômago quando está por perto... Dos seus sorrisos que fazem meu coração decolar... Do seu humor tão variante e bipolar... Eu amo cada parte... Nós somos jovens, é fácil confundir amor com paixão...

Figura 16 – Poema concreto 2 - Oficina 9



Elaborado pela autora, baseado no texto da aluna 8. (2017)

A música é algo que precisamos para viver melhor e para levar a vida a um lugar que jamais iremos antes que venhamos a falecer.

OFICINA 10 - UM POUCO MAIS DE ANIMAÇÃO

Na décima oficina, os alunos assistiram aos vídeos “Changing batteries” (Carregando as baterias), “O presente” de Jacob Frey e “O outro par”, de Sara Rozik e “O farol”, do diretor Po Chou Chi, filmes de curta duração, compostos apenas por imagens e fundo musical, que retratam situações relacionadas à solidão, ao preconceito, à desigualdade social e à solidariedade humana. Eles despertam reflexões e sentimentos acerca dos temas abordados, despertando diferentes reações. Os alunos se emocionaram com os filmes, numa atitude de catarse, colocando-se no lugar das personagens. Houve um momento de considerações a respeito dos

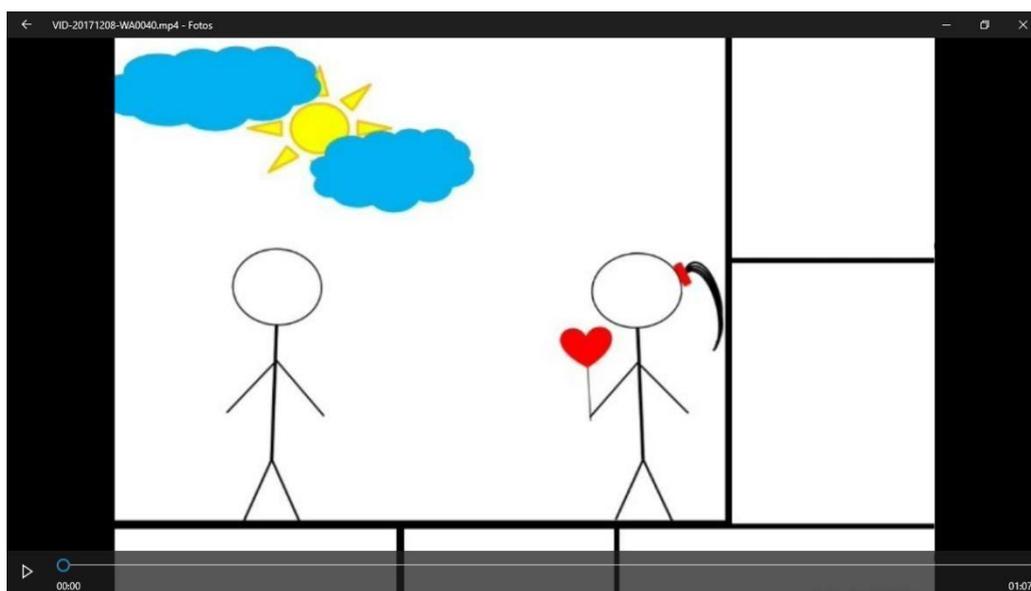
sentimentos despertados pelos curtas e, depois, postaram comentários sobre eles no *Facebook* e no *Whatsapp* do projeto.

Comentários de alunos a respeito das animações assistidas:

Aluna 31 (O outro par): Me emocionei muito! Um garoto podia muito bem não correr atrás do trem para entregar o sapato que ele tanto precisava e o outro garoto poderia não entregar o outro par de sapato, mas entregou. Dois atos lindos! Todos nós deveríamos nos espelhar neles.

Aluna 27 (Carregando as baterias): A animação me emocionou bastante e me fez refletir sobre a vida, temos que aproveitar o máximo cada instante, pois não carregamos nossas baterias e sim descansamos eternamente... Gostei muito.

Figura 17: Print de animação²¹ feita por alunos – Oficina 10



Elaborado pela autora, baseado no vídeo produzido pelos alunos 21 e 27 (2017)

5.4 TRABALHO COM A LÍNGUA PORTUGUESA

As oficinas desenvolvidas com os alunos do nono ano demandaram um trabalho constante com a leitura e com a escrita da Língua Portuguesa nos meios digitais. Esse processo estimulou os estudantes a perceberem que suas produções se

²¹ A animação pode ser assistida no Produto Educacional que complementa este trabalho.

tornariam públicas e seriam analisadas por vários interlocutores, constatação que contribuiu para a conscientização da necessidade de adequação da linguagem que utilizariam. Gradativamente, os discentes passaram a analisar o que escreviam e tornaram-se produtores mais atentos e críticos. Essa postura foi reflexo das discussões realizadas durante as aulas e das análises individuais e coletivas de comentários e textos, incentivadas e mediadas pela docente, para que houvesse consenso do que poderia ser mantido ou modificado na construção textual para melhor compreensão dos interlocutores.

Elementos textuais como coerência e coesão, pontuação, tempos e modos verbais, organizadores temporais, entre outros, foram evidenciados e, à medida que o envolvimento discente aumentava, as produções adquiriram um significado maior para os alunos e cresceram em qualidade. Os exemplos demonstrados neste material passaram por reflexões e reorganizações que possibilitaram o alcance de um resultado condizente com os objetivos estabelecidos para este trabalho.

A prática da escrita e da reescrita e da leitura e da releitura oportunizou a atuação dos alunos como leitores e escritores e, por meio desse exercício, ocorreu a apropriação da linguagem e a percepção do funcionamento dela em situações cotidianas reais. Essa atuação exigiu dos discentes confiança na capacidade de produzir textos, planejamento para organizar suas produções, compartilhamento de dúvidas com colegas e trocas de experiências.

O caminho escolhido para ensinar a Língua Portuguesa revelou-se eficiente e motivador, demonstrando que o desenvolvimento da competência linguística dos alunos deve ter como alicerce o uso da linguagem e a reflexão sobre ele.

5.5 AVALIAÇÃO DAS OFICINAS

Ao finalizar a última oficina, solicitamos aos alunos que avaliassem todo o trabalho desenvolvido nas turmas às quais pertencem. Quando recebemos as avaliações, confirmamos o que já havíamos constatado nas observações: discentes entusiasmados com oportunidade de participarem ativamente em todos os momentos da pesquisa,

descobrimo suas capacidades e aprendendo com os colegas, numa relação amistosa, fortalecida pela percepção da importância da troca de experiências e do respeito mútuo. A seguir transcrevemos alguns depoimentos que descrevem o sentimento dos alunos participantes do projeto:

ALUNA 14 - Nesse projeto eu aprendi a olhar o mundo de uma forma mais crítica. Quando eu fiz os Memes, aprendi a editar, colocar *emojis* nas imagens. Gostei muito do projeto. Queria que tivesse mais.

ALUNA 35 - Esse projeto é muito bom, ajuda na nossa aprendizagem. Nós aprendemos a fazer Memes e inventar frases que combinam com imagens. Achei legal trabalhar com música, poderíamos fazer isso mais vezes.

ALUNO 32 - Esse projeto serve para incentivar as pessoas a comentar as publicações dos colegas, também para aprender a escrever certo, fazer Memes, frases. Eu gostei do projeto.

ALUNA 5 - Eu achei interessante, pois as escolas evitam muito o uso da internet, quando na verdade ela é bem usada pelos jovens. O projeto serviu para nos mostrar que a internet vai além de apenas redes sociais, também abriu meus olhos para algumas redes sociais que tratam de coisas perigosas como o *ciberbullying* e pornografia.

ALUNO 9 - Eu achei muito interessante e algo para chamar a nossa atenção, algo que em vez de nos deixar em casa à toa, nos mantém curiosos para o que o “Langue e Parole” vai postar. Sobre esse projeto que a professora de Português planejou de fazer conosco, chamou muito nossa atenção, pelo menos a minha. Me interessou e espero que tenha interessado muitos outros ainda.

ALUNA 12 - Nesse projeto organizado pela professora de Português, nós tivemos muito contato com as redes sociais. Foi bom ter um grupo da turma no *Facebook*, gostei de participar e de ver meus colegas trabalhando com seriedade, sem “zuação” ou brincadeiras de mau gosto. Acho que amadurecemos muito com isso.

ALUNO 11 - Confesso que não participei de todas as atividades, mas algumas eram interessantes como fazer tirinha, escolher clipe de uma música que gostamos e comentar o que tem de legal, entre outros. Achei interessante por juntar aprendizagem com rede social.

ALUNA 27 - Eu achei as atividades divertidas e interessantes. Gostei muito da inclusão da internet no ambiente escolar e também que os assuntos atuais foram incluídos e postados em uma página do *Facebook* e do *Whatsapp*, espaços onde pudemos comentar nossa opinião.

ALUNA 20 - Bom, eu gostei da ideia de trazer a internet para a escola, pois ela ajuda muito a trazer modernidade e os alunos se interessam muito mais, não fica aquela aula chata. Fazer o Meme foi o mais legal porque você acaba se divertindo e aprendendo ao mesmo tempo.

ALUNA 3 - Aprendi bastante com esse projeto. Gostei da ideia de fazer deveres atividades pelo *face* e pelo *whats*.

As palavras demonstraram a satisfação dos discentes e o reconhecimento de que houve aprendizagem, entretanto de maneira diferente da que estão habituados. Sentiram-se incluídos no processo, pois participaram ativamente da pesquisa, mesmo quando não estavam no ambiente escolar. Escolheram os momentos adequados para postarem os comentários e as produções e assumiram esse compromisso com responsabilidade e alegria.

Nas oficinas, os alunos tiveram oportunidade de aprender com a prática. Nelas não havia o “contrato didático”, citado por Lerner (2002), onde professor e discentes têm seus papéis definidos, numa relação implícita e conservadora que impõe quem dita e quem executa. Optamos por incentivar uma aprendizagem colaborativa, considerando que todos poderiam aprender e ensinar. O resultado das oficinas demonstrou que caminhamos na direção certa, já que houve êxito na realização de todas as atividades propostas para desenvolver a leitura e a escrita dos alunos do nono ano do Ensino Fundamental em ambientes digitais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo contemporâneo é o resultado da obra de muitas mãos. Cada descoberta do ser humano foi importante para que ele fosse construído até nos oferecer os benefícios tecnológicos, dos quais dispomos hoje. As invenções foram e são movidas pela curiosidade, força de vontade, colaboração e superação de desafios. Um trabalho contínuo em busca de melhorias para toda humanidade.

Imbuídos desse pensamento, procuramos realizar este trabalho usufruindo das possibilidades oferecidas pelos recursos tecnológicos e do potencial das novas gerações para trabalhar com eles. Ao optar por esse caminho, buscamos e encontramos apoio de pessoas fundamentais para que os resultados fossem satisfatórios, entre elas citamos os alunos, os professores e a gestora da unidade de ensino onde a pesquisa foi realizada, que não mediram esforços para participar desse percurso conosco, comprovando a importância da união em prol de um objetivo, cuja finalidade era contemplar a “formação do cidadão enquanto ser crítico, reflexivo, consciente e competente” considerando “a escola enquanto célula da sociedade a qual deve manter vínculos estreitos entre a realidade e a sociedade com todos os seus anseios e necessidades” (COSCARRELLI, 2014, p. 91).

A realização desse objetivo exigiu determinação e colaboração de todos os envolvidos. A tarefa não foi simples e, para fundamentar essa afirmação, é pertinente lembrar que, durante a aplicação das oficinas, houve imprevistos que demandaram a alteração de alguns planejamentos. Entre eles destacamos a queda do sinal de internet, o bloqueio de sites por causa do ataque dos *hackers*²² em 2017, a perda de alguns trabalhos salvos em pastas no computador da escola e apagados por estudantes de outras turmas ou turno, o espaçamento das oficinas devido à falta de horários para agendamento por causa da insuficiência de oferta para atender a todos os docentes da escola ou pela troca ou ausência dos profissionais responsáveis pelo laboratório de informática e outras adversidades da rotina escolar, ocasionadas por situações estruturais e organizacionais ou acontecimentos externos, que inviabilizaram a ocorrência de aulas agendadas para o projeto.

²² Ciberataque que atingiu diversos países no dia 12/05/17 e deixou o mundo em alerta. Fonte: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/ataque-de-hackers-sem-precedentes-provoca-alerta-no-mundo.ghtml>

Superados os imprevistos, característicos do cotidiano de instituições escolares, nos concentramos nas metas traçadas para obtermos os resultados esperados. É importante ressaltar que a disposição dos alunos em participar das atividades, nos incentivou a seguir em frente e a buscar caminhos para superar as situações desfavoráveis. Diante dos obstáculos, focalizamos nas questões pertinentes à leitura e à escrita, reconhecendo-as como pilares fundamentais para o desenvolvimento global dos discentes no Ensino Fundamental, cientes do desafio apresentado pela educação neste século, em decorrência da diversidade sociocultural, que torna essa tarefa mais complexa, sobretudo no ensino da língua materna.

O trabalho com a Língua Portuguesa na atualidade exige dos profissionais de ensino uma postura dialógica, que considere a necessidade de renovação de práticas escolares, baseada nas exigências impostas pela sociedade contemporânea. Seguir na contramão desse processo significa eximir-se da responsabilidade de colaborar para a construção de uma escola que prepare os alunos para enfrentar os desafios pessoais e sociais.

Acreditamos e demonstramos que a aliança entre escola e tecnologia tem muito a contribuir para a escolarização contemporânea, sobretudo no Ensino Fundamental, onde os discentes devem aprender os conhecimentos básicos além de adquirirem autonomia para buscá-los. Papert (2008), no século passado, já reconhecia a importância da arte de aprender, alicerçada pelo incentivo ao protagonismo dos alunos para qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

Podemos afirmar que a realização desse percurso ampliou nosso conhecimento e proporcionou grande satisfação por podermos acompanhar a concretização dos objetivos pautados em práticas de ensino mais modernas, abrangentes e acolhedoras. Sendo assim, concluímos na certeza de que sementes foram semeadas e frutos foram colhidos e na esperança de que este trabalho possa despertar curiosidade e vontade para que outros docentes e pesquisadores deem continuidade à pesquisa e enriqueçam cada vez mais o trabalho com os meios digitais nas escolas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BACICH, Lilian; Neto, Adolfo Tanzi, TREVISAN. **Ensino Híbrido Personalização e tecnologia da educação**. Instituto Península. Porto Alegre, Penso: 2015.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BARTON, Davi; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BOHN, Vanessa. **As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web**. Disponível em: <http://www.conexao professor.rj.gov.br/temas-especiais26h.asp>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Juventude e contemporaneidade** (Coleção Educando para todos,16). Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007.
- _____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- COELHO, Patrícia Margarida Farias. **Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas**. Ano: 2012 – Volume: 5 – Número: 2 Pontifícia Católica de São Paulo. Site: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/2049/7254>. Acesso em 26/12/16.
- COSCARELLI, Carla Viana, RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. Ed. Belo Horizonte, Ceale; Autêntica Editora, 2014.
- COSTA, Débora Katiene Praxedes. **Multiletramentos na escola: o uso do celular e do whatsapp nas aulas de produção textual em Língua Portuguesa**. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN/Faculdade de Letras e Artes – FALA, 2015.
- COSTA, Larissa et al. (Coord.). **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. Brasília: WWF-Brasil, 2003.
- COUTINHO, Clara Pereira. (2009). **Tecnologias web 2.0 na sala de aula: três propostas de futuros professores de Português**, Revista EFT. Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <http://eft.educom.pt>. Acesso em 10/11/16.
- FAVA, Rui. **Educação 3.0 aplicando PDCA nas instituições de ensino**. São Paulo: Saraiva, 2014.

- FETTERMANN, Joyce Vieira; CAETANO, Joane Marieli Pereira. **Ensino de línguas e novas tecnologias: Diálogos interdisciplinares**. Rio de Janeiro, Brasil Multicultural, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte, Anima educação, 2014.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo, Editora 34, 2010.
- _____. **A Máquina Universo, Criação, Cognição e Cultura Informática**. Lisboa, Instituto Piaget, 1995.
- MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A.V. **Redes sociais virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa**. Novas tecnologias na educação. CINTED - UFRGS, V. 3 Nº 1, Maio, 2005.
- MACIEL, Ira Maria. **Educação à distância. Ambiente virtual: construindo significados**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 38 - 45, set./dez. 2002. Disponível em <http://www.senac.br/BTS/283/boltec283e.htm>. Acesso em 18 de Março de 2016.
- MARCUSHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez. 2010.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARTHA, Aline Áurea Penteadó; AGUIAR, Vera Teixeira de. (Orgs). **Leitura e escrita no ciberespaço**. EdiPUCRS, Porto Alegre, 2015.
- MORAIS, Ana Lígia Ferreira Oliveira de. **Implementação de uma proposta interativa de ensino de leitura em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental**. 110 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2015.
- OLIVEIRA, Sérgio Miguel Gartner Pais de. **AHF 2.0: Um voo pelo ciberespaço por meio da escrita colaborativa na aula de Inglês**. 2015. 228 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – Programa de Estudos PósGraduandos em Linguística Aplicada e Estudos da linguagem (LAEL). Pontifícia Universidade de São Paulo – PUC-SP, 2015.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PATRÍCIO, R. & GONÇALVES, V. **Facebook: rede social educativa?** I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 593-598, 2010. <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/11>>. Acesso em 16/03/17.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na Era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PIMENTEL, Renato Lira. **Um estudo sobre hibridização e agrupamento de gêneros no facebook**. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

PORTO, C., and SANTOS, E., orgs. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014. <<http://books.scielo.org>>.

PRENSKY, M. **Digital Native, digital immigrants. Digital Native immigrants**. On the horizon, MCB University Press, Vol. 9, N.5, October, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 12 de novembro de 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane Helena. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. **Escola Conectada, os multiletramentos e as TIC's**. São Paulo: Parábola, 2013.

_____. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

_____. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo, Paulus, 2007.

SANTOS, Alexandre Ramos dos. **Escola e redes sociais: diálogos possíveis, saberes e inversões**. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Universidade de São Paulo. (2015b).

SANTOS, Luciana Pereira dos. **O ensino de leitura e o facebook nas aulas de língua portuguesa**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. (2015a).

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado Letras, 3ª Ed., 2011.

SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. **Modos de ler textos informativos impressos/virtuais e questões sobre memória**: estratégias para alavancar a construção do conhecimento em diferentes disciplinas. In: REZENDE, N.;

RIOLFI, C.; SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. (Org.). **Linguagem e educação**: implicações técnicas, éticas e estéticas. São Paulo: Humanitas, 2006.

SILVA, Jomar. **10 cuidados que devemos tomar em redes sociais**. IN: Revista Espírito Livre. Dezembro de 2009. Pp 28-32. <Disponível em: [HTTP://revista.espiritolivres.org](http://revista.espiritolivres.org).>

SILVA, Simone Bueno Borges da. **Multiletramentos e formação de leitores**. Salvador: UFBA, 2015.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, v.23, n.81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>>. Acesso em 18/10/16.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro, Agir Negócios, 2010.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais** – cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo, Editora M. Books, 2010.

TOMAÉL, M.I. Redes sociais, conhecimento e inovação localizada. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. esp., 2007.

VEEN, W; VRAKKING, B. **Homo Zappiens** – educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIGOTSKI L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VIGOTSKI L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionários para alunos



PESQUISA: As mídias *Whatsapp* e *Facebook* nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

MESTRANDA: Norma Malaquias dos Santos Bayer

ORIENTADORA DA PESQUISA: Prof^a Dr^a Karina Bersan Rocha

- 1 – Em sua residência, há computador com acesso à internet?
- 2 – Você utiliza *smartphone* com acesso à internet? O aparelho é seu? Caso não seja, a quem pertence?
- 3 - Conhece o aplicativo *Whatsapp*?
- 4 - O *smartphone* que você utiliza tem *Whatsapp*?
- 5 - Com que finalidade você utiliza o *Whatsapp*?
- 6 – Costuma navegar na internet? Com que frequência? Que aparelho utiliza para isso?
- 7 – O que costuma fazer na *web*?
- 8 – Participa da rede social *Facebook*?
- 9 – Com que finalidade utiliza a rede social *Facebook*?
- 10 – Quanto tempo disponibiliza para utilizar a rede social *Facebook*?
- 11– Seus pais ou responsáveis por você acompanham os seus acessos à internet ou sua participação das redes sociais?
- 12 – Considera que a internet pode ajudá-lo (a) em seus estudos? Como?
- 13 – Seus professores solicitam que utilize a internet para realizar as tarefas escolares? Que tipo de tarefas geralmente solicitam?
- 14 – Realiza atividades no Laboratório de Informática da sua escola?
- 15 – Acredita que o *Facebook* e o *Whatsapp* podem contribuir para a aprendizagem da disciplina Língua Portuguesa? Por quê?

APÊNDICE B – Questionários para professores



PESQUISA: As mídias *Whatsapp* e *Facebook* nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

MESTRANDA: Norma Malaquias dos Santos Bayer

ORIENTADORA DA PESQUISA: Prof^a Dr^a Karina Bersan Rocha

- 1 – Que disciplina leciona?
- 2 – Há quanto tempo?
- 3 – De que forma a tecnologia está presente no seu cotidiano?
- 4 - Você participa de redes sociais? Quais? Com que finalidade?
- 5 - Utiliza o aplicativo *Whatsapp*? Com que finalidade?
- 6 - Seus alunos levam aparelhos como celulares e *tablets* para a escola?
- 7 - A instituição escolar permite que os alunos utilizem esses aparelhos em algum momento, como no recreio?
- 8 - Acredita que a tecnologia pode auxiliar no processo ensino-aprendizagem? 9 - A escola oferece condições para que utilize a tecnologia seja incluída no planejamento de suas aulas? De que forma?
- 10 - Já solicitou aos seus alunos que utilizassem celulares durante a aula para alguma finalidade pedagógica? Qual foi a atividade?
- 11 – De que forma a tecnologia se faz presente em suas aulas no cotidiano escolar?

APÊNDICE C - Sequência de atividades desenvolvida para o trabalho

OFICINA 1 – QUEM QUER ENTRAR NA REDE?

OBJETIVOS:

- Desenvolver a competência oral por meio da oportunização de troca de experiências;
- Estimular a leitura e produção escrita;

CONTEÚDOS:

- Discussão sobre o uso da rede e da mídia sociais, produção de texto narrativo, leitura de textos produzidos;

DESENVOLVIMENTO:

- Apresentação do projeto e dos objetivos da pesquisa;
- Interação com os alunos;
- Coleta de informações para saber se os discentes dispõem de aparelhos que possibilitam o acesso à internet;
- Busca de informações, com os alunos, acerca de seu conhecimento de navegação na *web*, rede social *Facebook* e mídia social *Whatsapp*;
- Verificação da participação dos alunos nas rede e mídia sociais selecionadas para a pesquisa e sobre a autorização dos responsáveis para utilizarem esses meios de comunicação;
- Incentivo à escrita de um depoimento sobre a experiência discente na *web*, lembrando alguma situação curiosa, engraçada, constrangedora;
- Solicitação para que os alunos leiam o texto compartilhando as experiências com os colegas;

- Divulgação do *Facebook* da pesquisa para que enviarem solicitações de amizade;
- Informação sobre as regras de participação nos espaços virtuais criados para interação durante o trabalho;

DURAÇÃO:

- 3 aulas

OFICINA 2 – CONHECENDO O *WHATSAPP*

OBJETIVOS:

- Estimular o senso crítico, o gosto pela leitura e a produção escrita;
- Demonstrar a existência de linguagem culta e linguagem padrão e a importância da adequação linguística;

CONTEÚDOS:

- Análise crítica, adequação linguística, leitura e interpretação de reportagem, escrita de texto.

DESENVOLVIMENTO:

- Diálogo sobre todas as funcionalidades disponíveis no *Whatsapp*;
- Junto com os discentes, explorar as funções existentes na mídia social *Whatsapp* (data, hora, informativo de visualização, *emojis*, referência a mensagem enviada para fazer comentários, configurações, entre outras) a fim de que aprendam a utilizá-la com mais aproveitamento;

- Conversa sobre a linguagem utilizada nesta mídia social e sobre a utilidade deste aplicativo no cotidiano;
- Análise dos benefícios e malefícios proporcionados pela rede;
- Leitura de reportagem sobre o bloqueio do aplicativo *Whatsapp*;
- Incentivo à troca de mensagens para colocar em prática o que foi aprendido;
- Reescrita de três mensagens do *Whatsapp*, escolhidas pela professora, utilizando a língua padrão.

Duração:

- 2 aulas

OFICINA 3 - CONHECENDO O FACEBOOK

OBJETIVOS:

- Estimular a prática da leitura e da escrita *online*;
- Desenvolver o senso crítico dos alunos;
- Trabalhar linguagem verbal e linguagem não-verbal;
- Destacar diferenças entre a linguagem utilizada por eles, a norma culta e a norma padrão;

CONTEÚDOS:

- Leitura *online*, competência oral, análises crítica e linguística, argumentação, desenvolvimento do senso crítico, escrita;

DESENVOLVIMENTO:

- Acesso à rede social *Facebook* e análise de todos os recursos disponíveis nela;
- Reflexão sobre a utilidade dessa rede social (benefícios e malefícios)
- Diálogo sobre a finalidade de utilização da rede social pelos jovens e sugestão de novas possibilidades;
- Instrução sobre as ações necessárias para criar uma conta no *Facebook*;
- Conversa sobre a volatilidade dos relacionamentos nas redes sociais;
- Identificação e análise das linguagens presentes nesse ambiente;
- Incentivo à troca de mensagens entre os participantes do trabalho.
- Solicitação para que analisem as mensagens postadas à luz da norma culta e montem um glossário do *Facebook* da turma, propondo neologismos ou expressões exclusivas para o grupo;

DURAÇÃO:

- 2 aulas

OFICINA 4 - UM NOVO OLHAR SOBRE OS *POSTS*

OBJETIVOS:

- Estimular a leitura de tutoriais;
- Desenvolver do senso crítico por meio da interpretação de texto e exposição de posicionamentos divergentes;
- Produzir texto (memorial);

- Trabalhar linguagem verbal e linguagem não-verbal;

CONTEÚDOS:

- Leitura e interpretação de postagens, figuras de linguagem, funções da linguagem, produção escrita;

DESENVOLVIMENTO:

- Envio de alguns *posts* para o *Whatsapp* dos alunos e *Facebook* do projeto antes do encontro;
- Diálogo sobre os temas, contexto de construção, presença de ironia, humor e influência política nas postagens;
- Estímulo para que os discentes produzam e postem comentários a respeito das intenções das publicações;
- Divulgação de sites produtores de *posts* para compartilhamento;
- Incentivo à busca de tutoriais que ensinem a fazer *posts* e à criação e publicação de postagens com mensagens interessantes, curiosas ou engraçadas;
- Proposta de produção de um texto que sirva de roteiro para um memorial composto por linguagem verbal e não verbal.

DURAÇÃO:

- 3 aulas

OFICINA 5 - DANÇANDO CONFORME A MÚSICA

OBJETIVOS:

- Desenvolver a sensibilização por meio da música;
- Incentivar a busca de clipes musicais, a leitura e a interpretação de textos poéticos e o compartilhamento de *hiperlinks*;
- Construir o conceito de poema e poesia;
- Produzir texto (comentário);

CONTEÚDOS:

- Competência oral, leitura de letras de música, escrita, revisão de características do gênero poesia;

DESENVOLVIMENTO:

- Após o diálogo inicial, apresentar um trecho escrito de uma música bem conhecida do público juvenil;
- Perguntar se conhecem a música e o cantor (a) ou banda, se gostam dela e por que;
- Estimular a percepção de que a letra da música faz parte do gênero poesia;
- Investigar se costumam assistir clipes musicais e como os acessam para assistirem;
- Comentar que através da internet, pode-se encontrar letras e videoclipes musicais de composições de várias épocas;
- Exibir o clipe da música e discutir sobre o que lhes chama mais atenção na letra dele e nas imagens;
- Ensinar técnicas de construção de *hiperlinks*;

- Solicitar que escolham outra canção, procurem e assistam o videoclipe e o compartilhem no *Facebook* da turma, por meio de *hiperlink*, informando porque ela os sensibiliza e comentando aspectos interessantes da letra analisada;

DURAÇÃO:

- 2 aulas

OFICINA 6 - LIGADO NO DIA A DIA

OBJETIVOS:

- Estimular a leitura de crônicas;
- Divulgar a existência de sites de crônicas produzidas no Espírito Santo;
- Promover a troca de experiência literária.
- Produzir texto (comentário)

CONTEÚDOS:

- Leitura de crônicas, desenvolvimento da competência oral, escrita e postagem de comentários;

DESENVOLVIMENTO:

- Apresentação de sites e blogs de crônicas;
- Leitura de crônicas;
- Escolha de crônicas, compartilhamento da experiência com colegas e indicação de leitura;

- Pesquisa sobre sites capixabas de crônicas,
- Produção de uma crônica.

DURAÇÃO:

- 2 aulas

OFICINA 7 - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

OBJETIVOS:

- Oportunizar o contato com *sites* de histórias em quadrinhos no ambiente digital;
- Estimular a leitura de histórias em quadrinhos;
- Destacar hibridismo linguístico presente nas HQ's lidas e as características estruturais desse gênero;
- Desenvolver a competência oral por meio da discussão dos temas abordados nas histórias sugeridas;
- Incentivar a criação e o compartilhamento de histórias em quadrinhos *online*;
- Produzir textos (comentário e HQ *online*).

CONTEÚDOS:

- Leitura de histórias em quadrinhos, interjeições, onomatopeias, pontuação, funções dos balões nas HQ's, produção escrita;

DESENVOLVIMENTO:

- Diálogo sobre a diversidade de HQ's produzidas nacional e internacionalmente;
- Questionamento se os alunos gostam desse gênero e se têm o hábito de lê-lo;
- Apresentação de sites com histórias em quadrinhos digitais;
- Proposta de criação de histórias em quadrinhos na *web*, postagem no *Facebook* e produção de comentários sobre as HQ's postadas.

DURAÇÃO:

- 2 aulas
-

OFICINA 8 – HIPERCONTOS

OBJETIVOS:

- Oportunizar o conhecimento e a leitura de hiperconto;
- Incentivar a troca de experiências propiciada pela leitura do gênero hiperconto;
- Estimular a identificação de semelhanças entre conto e hiperconto;
- Produzir texto (comentário).

CONTEÚDOS:

- Leitura de conto e de hiperconto, estrutura do texto narrativo;

DESENVOLVIMENTO:

- Leitura de um conto para os alunos;
- Análise dos aspectos intra e extratextuais do conto;

- Estímulo ao acesso a contos no ambiente virtual por meio da sugestão de *sites*;
- Leitura de hipercontos na *web*;
- Interação com as histórias lidas;
- Incentivo a comentários na rede e mídia sociais acerca da experiência de ler e participar de um hiperconto;

DURAÇÃO:

- 2 aulas

OFICINA 9 - POESIA VIRTUAL CONCRETA

OBJETIVOS:

- Oportunizar a leitura de poemas concretos;
- Construir conceito de poema concreto;
- Explorar os efeitos da hibridização da linguagem poética com imagens;
- Produzir poemas concretos.

CONTEÚDOS:

- Leitura de poemas, estrutura do poema concreto, escrita;

DESENVOLVIMENTO:

- Diálogo sobre as características do gênero “poema”;

- Leitura de textos com informações sobre “poesia concreta”; • Incentivo à leitura de alguns poemas concretos sobre temas variados;
- Proposta de a criação de poemas concretos.

DURAÇÃO:

- 2 aulas

OFICINA 10 - UM POUCO MAIS DE ANIMAÇÃO

OBJETIVOS:

- Incentivar o contato dos alunos com animações que abordam temas que retratam dramas humanos;
- Estimular a discussão de temas polêmicos abordados nas animações;
- Desenvolver a competência oral e o senso crítico por meio de discussões; • Instigar a busca e a leitura de tutoriais que ensinam a produzir animações;
- Desafiar os discentes a produzirem um vídeo de animação.

CONTEÚDOS:

- Análise de vídeos de animação sob o aspecto da multimodalidade, competência oral e escrita de comentários;

DESENVOLVIMENTO:

- Antes da oficina, postar um curta animado;

- Discussão sobre o tema abordado no vídeo, aspectos que mais lhes chamaram atenção;
- Conversa sobre filmes animados e investigação sobre a opinião dos discentes a respeito desse gênero;
- Sugestão de outros curtas animados encontrados na *web*;
- Proposta de busca de tutoriais que ensinam a fazer animações;
- Estímulo à produção de comentários sobre as animações assistidas.

DURAÇÃO:

- 2 aulas

ANEXOS

ANEXO A - Termo de assentimento

TERMO DE ASSENTIMENTO

Eu, _____, de número de CPF _____, diretora da Umef “Rubens José Vervloet Gomes”, localizada em Soteco, Vila Velha/ES, autorizo a realização da pesquisa “As mídias *Whatsapp* e *Facebook* nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental”, do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, campus Vitória”, conduzida pela pesquisadora Norma Malaquias dos Santos Bayer, nesta unidade de ensino.

Entendo que neste estudo o aluno irá realizar atividades dentro e fora da escola, com o objetivo de analisar as potencialidades da rede e mídia sociais no espaço escolar e suas interlocuções com a formação recebida no ensino fundamental, em articulação com as necessidades educativas desta escola de educação básica.

Sei que poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, para obter informações específicas sobre a aprovação deste projeto ou qualquer outra informação que for necessária através do e-mail etica.pesquisa@ifes.edu.br ou pelo telefone (27) 33577518, bem como com a pesquisadora na Diretoria de Ensino do Campus Vitória ou pelo telefone (27) 3331-2247. Ficam claros para mim que, embora mínimos, sempre há a possibilidade de pequenos riscos ao participar da pesquisa, bem como o desagrado com algo que alguém diga ou faça. Também tenho ciência de que a pesquisa pode trazer inúmeros benefícios para o aluno, para a escola e para a sociedade. Sei também que há garantia de que as informações e o uso de imagens desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, caso necessário, não havendo identificação dos participantes voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do aluno.

Vitória, ____ de _____ de 2017.

ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, de
 número de CPF _____, responsável pelo (a) aluno (a)
 _____, do 9º ano ____, da Umef “Rubens José Vervloet
 Gomes”, localizada em Soteco, Vila Velha/ES, autorizo que ele (a) participe da pesquisa
 “As mídias *Whatsapp* e *Facebook* nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino
 Fundamental”, do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, campus Vitória”, sob
 responsabilidade da pesquisadora Norma Malaquias dos Santos Bayer.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista, oficinas e/ou participação
 em grupo de estudos sobre o tema, inclusive em ambientes virtuais, utilizados apenas
 pelos participantes envolvidos no trabalho, somente no período de realização do mesmo.
 Caso autorize, estará contribuindo com a elaboração de um material educativo, que tem
 como objetivo apresentar a finalidade pedagógica da rede e mídia social para a formação
 de alunos críticos e conhecedores de suas potencialidades no ensino fundamental,
 colaborando com o ensino de Língua e Literatura de Língua Portuguesa nas escolas de
 Educação Básica. Após a *conclusão* do trabalho, ele será apresentado a outros alunos e
 professores do IFES – Campus Vitória.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade do aluno não
 será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr.(a)
 poderá entrar em contato com a Diretoria de Ensino do Campus Vitória, pelo telefone (27)
 3331-2247.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado (a)
 sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi
 a explicação. Por isso, eu concordo que o (a) aluno (a) participe do projeto, sabendo que
 não ganhará nada e que pode sair quando quiser. Este documento é emitido em duas
 vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada
 um de nós.

Vitória, ____ de _____ de 2017.

ANEXO C – Textos utilizados nos encontros

TEXTOS UTILIZADOS NOS ENCONTROS**Texto 1****Brasileiros relatam prejuízos causados pelas 24 horas sem poder usar o WhatsApp****Bloqueio do aplicativo de mensagens foi revogado nesta terça-feira (3)**

Nas primeiras horas depois que o aplicativo de mensagens instantâneas [WhatsApp](#) foi bloqueado pela segunda vez no Brasil, a reação de parte dos 100 milhões de usuários do serviço no País foi de medo. Além da sensação de isolamento, uma vez que o aplicativo é hoje a principal forma de contato com família e amigos, quem usa o WhatsApp para fazer negócios já calculava os prejuízos que teria nas 72 horas de "apagão". No fim das contas, a suspensão só durou 24 horas: o desembargador Ricardo Múcio Santana de Abreu Lima, do Tribunal de Justiça de Sergipe, aceitou o recurso do WhatsApp e colocou fim ao bloqueio.

Tanto receio tem fundamento. Muitas pessoas recordaram o primeiro bloqueio ao aplicativo de mensagens, em dezembro de 2015. Na ocasião, o WhatsApp ficou 13 horas fora do ar - a maior parte do tempo de madrugada -, mas ainda assim fez muita gente perder dinheiro. "Assim que li sobre o bloqueio, já tremi na base", disse Rafael Soares, dono do restaurante Leve Grill, de Bauru (SP). Na terça-feira, 3, os pedidos de refeições no Leve Grill caíram 60% por causa da indisponibilidade do serviço, apesar de ele ter usado mensagens de texto (SMS), telefone e o aplicativo de mensagens Telegram para atender clientes.

Na 25 de Março, tradicional centro de compras de São Paulo, o gerente de vendas Fábio da Silva também deixou de fechar negócios na loja de bijuterias Karisma Bijou. Ele estima que perdeu R\$ 1,5 mil em encomendas. "Usar o WhatsApp para fazer compras se tornou uma maneira mais barata, pois nossos clientes não precisam gastar com a passagem para vir a São Paulo", afirmou. Segundo ele, 5% das vendas da Karisma Bijou são fechadas por meio do WhatsApp. "A tendência é de crescimento", diz Silva.

O impacto do bloqueio para a dona da loja de roupas virtual BDress, Mariana Arantes, também foi forte. Ela atende cerca de 20 pessoas e conclui até 15 vendas pelo app por dia. "Tive queda de quase 90% nas vendas em um só dia", disse ela. "Como é um problema transitório, as pessoas têm a reação de esperar. Ninguém liga o computador para conversar por e-mail."

Susto

"Graças a Deus voltou", comemorou a desempregada Gláucia Camargo, que usa o aplicativo para receber as encomendas de doces da Quitutes da Vovó, preparados por sua mãe. Felizmente, a empresa familiar não registrou prejuízos significativos durante o bloqueio. "Às segundas, não recebemos muitos pedidos pelo aplicativo, mas o movimento se intensifica na metade da semana."

Com ou sem prejuízo material, porém, a maior parte dos usuários do WhatsApp no Brasil não quer passar pela experiência de se ver sem a ferramenta outra vez. A suspensão do aplicativo parece evidenciar que boa parte das pessoas nem se lembra mais que, há apenas sete anos, o WhatsApp nem existia e era preciso recorrer a outras tecnologias, como o velho telefone fixo ou a mensagem de texto para se comunicar ou fazer negócios. "Os clientes estão mudando de postura", disse Silva, da Karisma Bijou.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia>

Texto 2

Trem Bala

(Ana Vilela)

Não é sobre ter

Todas as pessoas do mundo pra si

É sobre saber que em algum lugar

Alguém zela por ti

É sobre cantar e poder escutar

Mais do que a própria voz
É sobre dançar na chuva de vida
Que cai sobre nós

É saber se sentir infinito
Num universo tão vasto e bonito
É saber sonhar
E, então, fazer valer a pena cada verso
Daquele poema sobre acreditar

Não é sobre chegar no topo do mundo
E saber que venceu
É sobre escalar e sentir
Que o caminho te fortaleceu
É sobre ser abrigo
E também ter morada em outros corações
E assim ter amigos contigo
Em todas as situações

A gente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?
Por isso, eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe
Pra perto de mim

Não é sobre tudo que o seu dinheiro
É capaz de comprar
E sim sobre cada momento
Sorriso a se compartilhar
Também não é sobre correr
Contra o tempo pra ter sempre mais
Porque quando menos se espera
A vida já ficou pra trás

Segura teu filho no colo
Sorria e abrace teus pais
Enquanto estão aqui
Que a vida é trem-bala, parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir

Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá

Segura teu filho no colo
Sorria e abrace teus pais
Enquanto estão aqui
Que a vida é trem-bala, parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir

Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si
É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti
É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz É
sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós
É saber se sentir infinito
Num universo tão vasto e bonito é saber sonhar
Então, fazer valer a pena cada verso Daquele
poema sobre acreditar

Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu
É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações E
assim ter amigos contigo em todas as situações
A gente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?
Por isso, eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe pra perto de mim
Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar
E...

Texto 3

O LIXO

Luís Fernando Veríssimo

Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

- Bom dia...

- Bom dia.

- A senhora é do 610.

- E o senhor do 612.

- É.

- Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...

- Pois é...

- Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...

- O meu quê?

- O seu lixo.

- Ah...

- Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...

- Na verdade sou só eu.

- Mmmm. Notei também que o senhor usa muito comida em lata.

- É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...

- Entendo.

- A senhora também...

- Me chame de você.

- Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...

- É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas, como moro sozinha, às vezes sobra...

- A senhora... Você não tem família?

- Tenho, mas não aqui.

- No Espírito Santo.

- Como é que você sabe?

- Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.

- É. Mamãe escreve todas as semanas.
- Ela é professora?
- Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- Pois é...
- No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
- É.
- Más notícias?
- Meu pai. Morreu.
- Sinto muito.
- Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.
- Foi por isso que você recomeçou a fumar?
- Como é que você sabe?
- De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.
- É verdade. Mas consegui parar outra vez.
- Eu, graças a Deus, nunca fumei.
- Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...
- Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.
- Você brigou com o namorado, certo? - Isso você também descobriu no lixo?
- Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora. Depois, muito lenço de papel.
- É, chorei bastante, mas já passou.
- Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
- É que eu estou com um pouco de coriza.
- Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
- Namorada?
- Não.
- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
- Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
- Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.

- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
- Não! Você viu meus poemas?
- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins!
- Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
- Se eu soubesse que você ia ler...
- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela? - Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
- Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
- Ontem, no seu lixo...
- O quê?
- Me enganei, ou eram cascas de camarão?
- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
- Eu adoro camarão.
- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
- Jantar juntos?
- É.
- Não quero dar trabalho.
- Trabalho nenhum.
- Vai sujar a sua cozinha?
- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
- No seu lixo ou no meu?

Texto 4

A TURMA

Eu também já tive uma turma, ou melhor, fiz parte de turma e sei como é importante em certa idade essa entidade, a turma. A gente é um ser racional, menos quando em turma. Existe, por exemplo, alguma razão para um grupo de pessoas sentar todo o dia numa escadaria ou meio-fio e passar horas conversando? Você pode falar a um filho, por exemplo, que refrigerantes engordam e chocolates dão mais espinhas em quem já está na idade das espinhas. Ele nem ouvirá. Mas, se um dia a turma resolver, ele passará a tomar só água com limão e pegará nojo de chocolate.

Você pode falar que cabelo tão comprido é incômodo, calorento, atrapalha, mas que nada, ele te pedirá dinheiro para comprar mais xampu. Agora, se a turma resolver cortar careca, ele aparecerá de repente careca no café da manhã e nem quererá falar do assunto - Qual o problema em cortar careca?

Você pode dizer que bossa nova é bom, e mostrar jornais e revistas, porvar que só "Garota de Ipanema" já recebeu centenas de gravações em todo o mundo, mas ele aumentará o volume do rock pauleira ou tecno-bost. Até o dia em que alguém da turma aparece com um CD de bossa nova e ele troca Axel Rose por Tom Jobim de um dia pro outro.

A turma tem modas, como quando resolvem todos arregaçar as barras das calças, que usavam arrastando pelo chão.

A turma tem traumas, como quando o namoradinho de uma se apaixona pela namoradinha do outro e...

A turma tem linguagem própria, uma variante local de um ramal regional da vertente adolescente da língua. A turma adora sentar na calçada e na praça e falar sobre o que viram em casa e na televisão.

A turma tem duplas de amigos e amigas mais chegados, e trios, e quartetos, que num grande minueto anarquista se misturam nas festas de aniversário. Ninguém da turma dança até que alguém da turma começa a dançar, aí dançam todos trocando de par até acabarem dançando todos juntos como turma que são.

Um da turma se tatua, todos da turma querem se tatuar.

Um bota uma argola no nariz, os outros, para variar, botam no lábio, na sobrancelha e na orelha e...

A turma é isso aí, cara, uma reunião diária de espinhas e inquietações, habilidades e temperamentos, o baralho das personalidades se misturando, o jogo das informações e dos sentimentos rolando nas conversas sem fim, nas andanças sem cansaço, nas músicas compartilhadas, no refri com três canudos e uma empadinha pra quatro. Na turma pouco dá pra todos, todo mundo divide, cada um contribui, a turma se une partilhando e repartindo. A turma ri como só na turma se ri. A turma julga quando erramos. A turma castiga com silêncios e ironias. A turma te chama, te reprime, te liberta, te revela, te rebela, te maltrata, te orgulha, te ama e te envolve, te afasta e te atrai, mas a turma é assim por que a turma é a turma.

ANEXO D – Posts utilizados no trabalho

POSTS UTILIZADOS NO TRABALHO



Fonte: <https://pt-br.facebook.com>



Fonte: www.imgrum.org



Fonte: www.humorinteligente.com.br



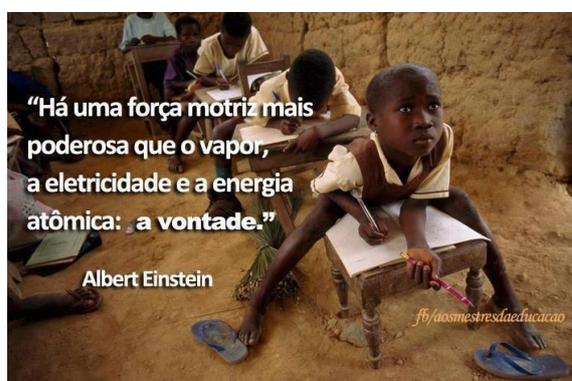
Fonte: www.fraseseimagens.com.br



Fonte: www.frasesparawhats.com.br/



Fonte: www.mensagens10.com.br/page/85



Fonte: fb/mestredaeducacao.com.br



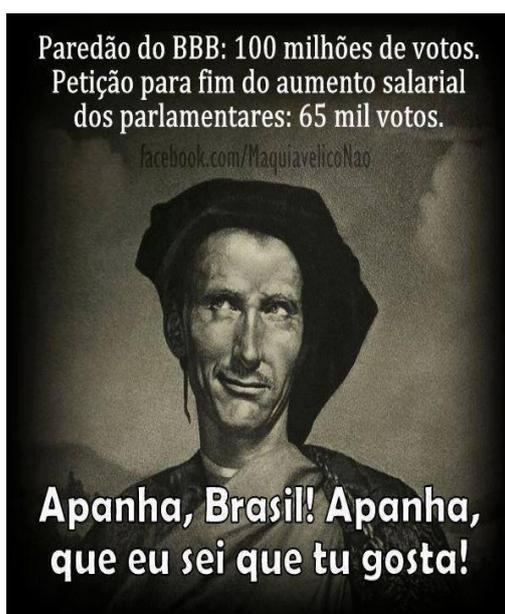
Fonte: politicadesenfreada.blogspot.com/



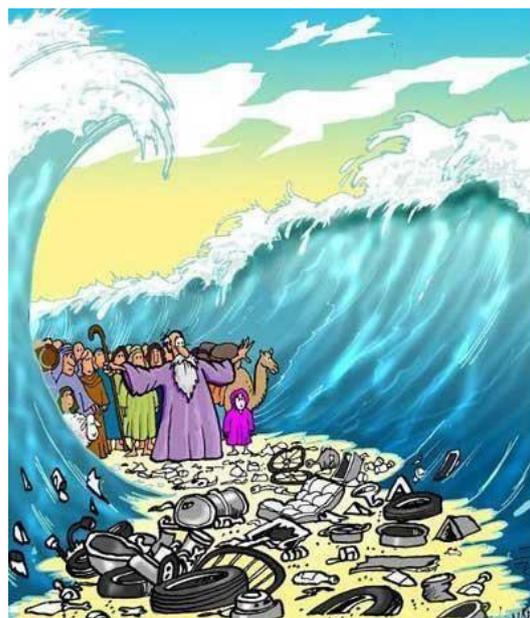
Fonte: www.horizonteampliado.com.br



Fonte: www.humorinteligente.com.br



Fonte: www.pensador.com.br



Fonte: www.pinterest.co.uk/pin/372109987933439144/?lp=true



Fonte: www.humorinteligente.com.br



Fonte: www.humorinteligente01/photos



Fonte: pt-br.facebook.com/dukechargista/



Fonte: osPontosdevista.blogspot.com/tag/politica

Na Terra há o suficiente para
satisfazer as necessidades de
todos, mas não para satisfazer
a ganância de alguns.



Fonte: www.humorinteligente.com.br



Fonte: pt-br.facebook.com/dukechargista/